

CINEMA

Edição nº 40
PVP: €3,50



DESTAQUE PERIFERIA FILMES
Fotograma LUÍSA SEQUEIRA
DEUS NÃO QUIS Reportagem
Festivais: MOTELx · FILMINHO
FESTROIA · AVANCA

PERIFERIA FILMES APRESENTA
FESTA DE CINEMA

**PERI
FER
ICO**

CINEMA S. JORGE DE 20 A 23 DE NOV.

SUMÁRIO: SUMMARY



03. EDITORIAL

Antevisão Preview

04. MOSTRALÍNGUA

Segunda edição
Second edition

06. ELK.E. 2008

10. FAIAL FILMES FEST

Uma cidade
a transbordar de cinema
A city overflowing cinema

Festival

14. MOTELx

Amor ao medo
Appeal of fear

18. AVANCA '08

Um festival de muitos filmes
e um amplo espaço de trabalho
A festival of many films
and workshops

24. FISTRÓIA

O olhar deste cinema
An overview

28. FILMINHO

Destaque Feature

PERIFERIA FILMES

34. Na periferia, há cinema

At the peryphery, there's cinema

42. Rodrigo Areias, realizador

Rodrigo Areias, director

48. Tebas

Thebes

Entrevista Interview

50. LUÍSA SEQUEIRA

Fotograma

Cineclubismo Film Societies

54. CINECLUBE DE JOANE

10 anos a promover o cinema,
10 anos de teimosia
10 years promoting cinema,
10 years of stubbornly

Reportagem Report

ZED FILMES

56. Entrevista a António Ferreira

Interview with António Ferreira

60. Entrevista Miguel Triantafillo

Interview with Miguel Triantafillo

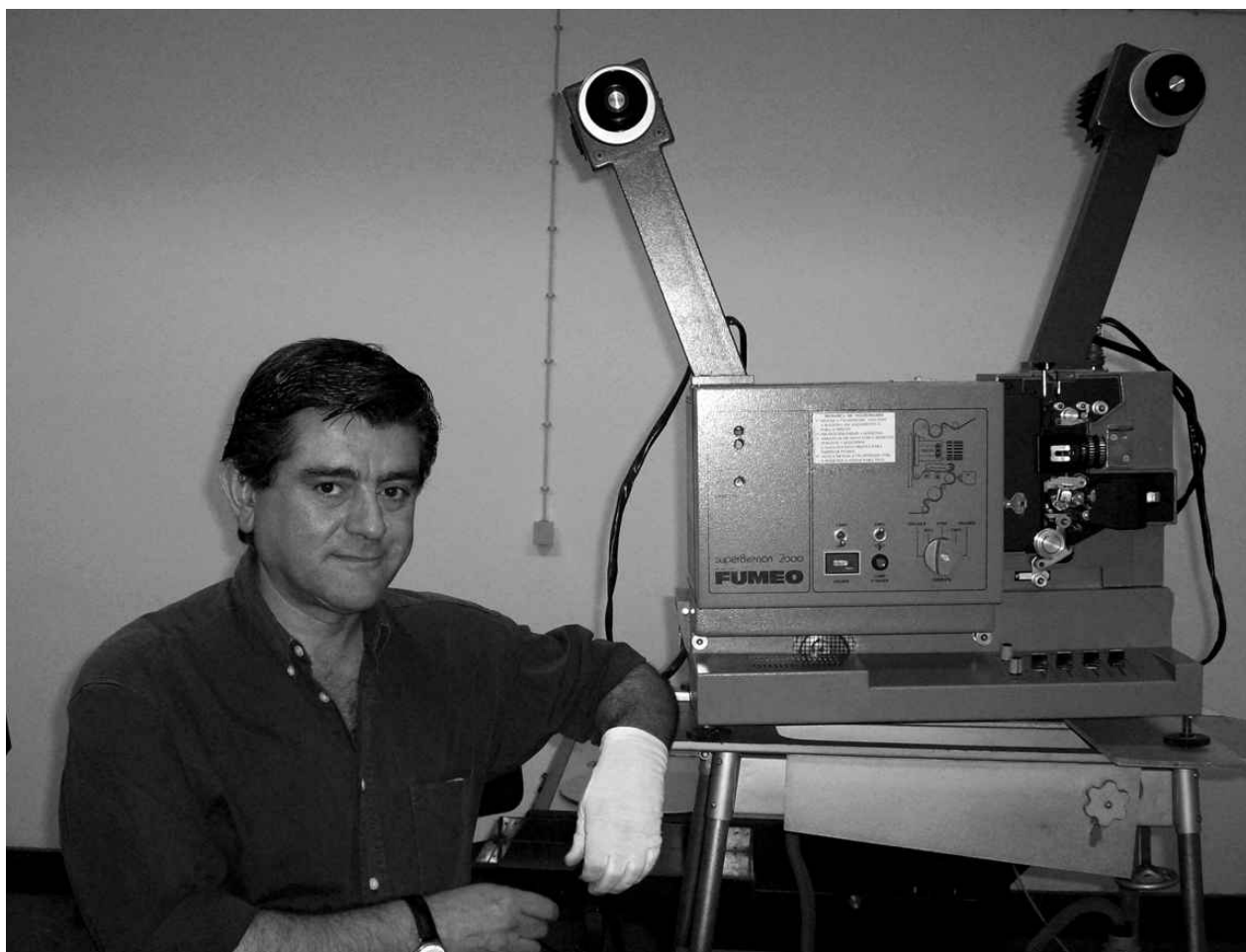
62. Entrevista a Catarina Lacerda

Interview with Catarina Lacerda

Crítica Review

64. Tropa de Elite

The Elite Squad



Manuel Mazze em retrospectiva no Festival Filminho.

CINEMA

Edição e Propriedade: Rua de Sta. Catarina 730-2º Tr · 4000-446 Porto (Portugal) · Tel/Fax + 351.22 200 02 53 · E-mail: revistacinema@fpcc.pt

PVP: €3,50 (Cineclubes €3)

Nº Registo na DGS: 109120 · Nº Depósito Legal: 88347/95 · Nº Contribuinte: 500 801 452

Os textos assinalados são da responsabilidade dos respectivos autores e expressam a sua opinião.

Os restantes textos são da responsabilidade da Direcção da Revista CINEMA.

Revista nº 40

Orgão da Federação Portuguesa de Cineclubes

Director Honorário da FPCC: Henrique Alves Costa

Direcção: João Paulo Macedo Direcção Executiva e Coordenação: Paulo Martins

Design Gráfico e Paginação: Sofia Pinto

Tradução e Revisão: Glória Marques Ferreira, Alexandra Fonseca, Filipa Guerreiro, Raquel Ralha, Tathiani Sacilotto, Branca Sampaio

Textos: Artur Guilherme Carvalho, Carlos Melo Ferreira, David Francis, João Paulo Macedo, André Martins,

Paulo Martins, Vasco Menezes, Vincenzo Pandolfi, Luís Pereira, Vitor Ribeiro, António Rodrigues, Tathiani Sacilotto,

Silvio Santana, António Costa Valente

Fotos: C.R.I.M. Produções, José Miguel Ribeiro, José Nuno Lamas (fotos de produção de Efeitos Secundários), ZEPPELIN Filmes

Agradecimentos: José António Cunha, Denise Cunha Silva - MOTELx),

Rita Freitas e Tó Trips - PERIFERIA Filmes, ZED Filmes, Mariana Velhote - Filminho

Pré-impressão e Impressão: MANIA DA COR · Rua Dr. Eduardo Santos Silva, 261 - Fracção AD · 4200-283 Porto (Portugal)

Tiragem: 2.500 exemplares.

Publicação apoiada por:



ICAM
INSTITUTO DE CINEMA
AUDIOVISUAL
& MULTIMÉDIAS

MC
MINISTÉRIO DA CULTURA

EDITORIAL

Tradução:
Filipa Guerreiro

The Right to Exist

We're back with one more number of the CINEMA magazine, the seventh in this period of its history. Along the last six numbers we managed to assure the regularity of the edition, only interrupted by the financial difficulties we went through this year.

We've been present in Festivals and Meetings and was possible to make the distribution properly, but the production costs of this object that we bring to your hands every three months suffered unbearable rises for a project of this nature, questioning its publication. If these expenses would be reflected in the cover price the reached values would make its commercialisation unviable.

We see the CINEMA magazine as an essential project to the Portuguese Society where publications with these characteristics are not frequent, where the publication of articles about cinema and films has less and less space. Also being the official organ of the Portuguese Federation of Film Societies is a major it has the right to exist! To be a document and a registry of the reflections about cinema and film societies coming to light in these pages.

While we don't find a sponsoring to make the magazine viable, we manifest our hope – and the claim – near the politicians responsible by Culture and Reading in Portugal so that this kind of projects may get sustainable and continuous support, the only way to keep alive the voice of the cultural diversity which is also the voice of the Portuguese Culture.

Throughout the pages of this number we intend to reflect some of the most interesting dynamics that in the last years have been affirming themselves in Portugal: producers, festivals, exhibitions, directors and films. A proof that, despite the crisis, will and dynamism have been prevailing and leading to success projects of great value and cultural interest.

At a time where once more are coming to us news about the attack of the WTO to the so called "cultural products" it's not too much to remind the politicians – Portuguese and European – of the specificity and value of the "cultural products". Culture is not merchandise and so it presents a set of values irreducible to a monetary amount. Instead it's about quality, ethical, political, social and cultural values for which Film Societies and Film Society members will always rise up their voice.

This number of the CINEMA magazine is also the end of a cycle.

The next elections for the Direction of the Portuguese Federation of Film Societies will establish some changes in the team responsible for the magazine along the last years. As for me I want to testify my gratitude to the members of the team who is now leaving and to renew the trust in those who are staying, because without the determination and generosity with which they faced the difficulties the CINEMA magazine wouldn't have arrived here. ^t

João Paulo Macedo, President of *FPCC*

O Direito a Existir

Voltamos com mais um número da CINEMA, o sétimo nesta fase da revista. Ao longo dos últimos seis números conseguimos assegurar a regularidade da edição, apenas interrompida pelas dificuldades financeiras que fomos atravessando ao longo do ano.

Apresentamo-nos em Festivais e encontros e a distribuição decorreu com normalidade. Mas os custos de produção deste objecto que trimestralmente lhe fazemos chegar às mãos sofreram aumentos insuportáveis para um projecto desta natureza, pondo em causa a sua publicação. Custos esses que a traduziram-se no preço de capa, lançariam a CINEMA para valores que inviabilizariam a sua comercialização.

Olhamos a revista CINEMA como um projecto imprescindível para a Sociedade Portuguesa onde não abundam publicações com estas características, onde a publicação de artigos sobre Cinema e sobre filmes tem cada vez menos espaço. Sendo também o órgão oficial da Federação Portuguesa de Cineclubes, por maioria de razão lhe assiste o direito de existir fisicamente. De ser um documento e um registo das reflexões que, sobre o Cinema e o Cineclubismo, vêm a lume nestas páginas.

Enquanto não se encontra um projecto Mecenático que viabilize a revista, manifestamos a esperança – e a reivindicação – junto dos responsáveis políticos pela Cultura e pela Leitura em Portugal para que projectos como este sejam objecto de apoios sustentáveis e continuados, única forma de mantermos viva a voz da diversidade cultural, que é também a voz da Cultura Portuguesa.

Ao longo das páginas deste número procuramos espelhar algumas das dinâmicas mais interessantes que nos últimos anos se têm afirmado em Portugal: produtoras, festivais, mostras, realizadores, filmes. Evidência que, apesar das crises, as vontades e o dinamismo têm prevalecido e feito vingar projectos de grande valor e interesse cultural.

Num momento em que mais uma vez nos chegam notícias do ataque da OMC aos designados "produtos culturais", não é de mais lembrar aos políticos – portugueses e europeus – a especificidade e o valor dos mesmos. A Cultura não é uma mercadoria e, por conseguinte, apresenta um conjunto de valores irredutíveis a uma quantificação monetária. Tratam-se antes de qualitativos, éticos e políticos, sociais e culturais, pelos quais os Cineclubes e os Cineclubistas, à semelhança do passado, sempre levantaram a sua voz.

Este número da revista CINEMA marca também o fim de um ciclo.

As próximas eleições para a Direcção da Federação Portuguesa de Cineclubes ditarão mudanças na composição da equipa que foi responsável pela revista ao longo dos últimos anos. Pela parte que me toca, quero deixar um testemunho de gratidão aos elementos da equipa que agora se despedem e renovar a confiança naqueles que ficam, pois sem a determinação e generosidade com que enfrentaram todas as dificuldades, a revista CINEMA não teria chegado até aqui. ^t

João Paulo Macedo, Presidente da *FPCC*

2ª EDIÇÃO MOSTRALÍNGUA

MOSTRALÍNGUA'S SECOND EDITION

Texto/Tradução:
Tathiani Sacilotto

The *Mostralingua – Internacional Exhibition of Cinema spoken in Portuguese* – which theme is the Portuguese language, aims to promote a cultural dialogue amongst the eight Portuguese speaking countries: Angola, Brazil, Cape Verde, Bissau Guinea, Mozambique, São Tomé and Príncipe and, naturally, Portugal. The organization of the event (*Eufaria Association*) wants to guarantee the best cultural coverage of a huge geographical space unified by the Portuguese language.

More than 500 people viewed last year's First Edition, with some competitive film sessions completely sold out. There were distributed 8 prizes and 3 Honourable Mentions Awards. The first award *Mostralingua 2007* went to the film *Saliva*, by Esmir Filho, from Brazil. The audience chose the Portuguese documentary *Os Filhos do Têdio*, by Rita Alcaire and Rodrigo Fernandes, as the best film for the Public Award.

In this year's second edition, *Mostralingua* chases experimental film production in animation, fiction (until 30 minutes long) and documentaries (60 minutes) that were produced since January 2006. All the films must be mainly spoken in Portuguese.

THE AWARDS WILL BE FOR:

- Best Short Film
- Best Doc
- Best Actor/Actress
- Best Photography
- Best Edition
- Best Original Soundtrack

The *Mostralingua's Second Edition* will take place at the brand new *Museu da Água* (Water Museum), in the *Dr. Manuel Braga Park*, Coimbra (Portugal) from the 20th to the 22nd of November 2008. [†]

A Mostralingua – Mostra Internacional de Cinema em Língua Portuguesa – tem por tema a língua portuguesa, de forma a potenciar o diálogo cultural entre os oito países da CPLP: Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe e, evidentemente, Portugal. A organização, a cargo da Associação Eufaria, pretende garantir maior visibilidade cultural para todo este grande espaço geográfico que o idioma português unifica.

Na primeira edição, passaram mais de 500 pessoas, com sessões competitivas lotadas. Foram atribuídos 8 Prémios e 3 Menções Honrosas no total, tendo sido o Grande Prémio Mostralingua 2007 concedido ao filme *Saliva* de Esmir Filho, oriundo do Brasil. O público também deliberou, tendo atribuído o Prémio do Público ao documentário português *Os filhos do Tédio* de Rita Alcaire e Rodrigo Fernandes.

A 2ª edição da Mostralingua prossegue na senda de filmes experimentais, animações, ficções e documentários com duração máxima de 30 minutos (ficção) e 60 minutos (documentário), produzidas após Janeiro de 2006 desde que se expressem maioritariamente em língua portuguesa.

OS PRÉMIOS SERÃO ATRIBUÍDOS A:

- Melhor Curta-Metragem
- Melhor Documentário
- Melhor Actor/Actriz
- Melhor Fotografia
- Melhor Montagem
- Melhor Banda Sonora

A 2ª Mostralingua será apresentada no novíssimo Museu da Água no parque Dr. Manuel Braga em Coimbra (Portugal), nos dias 20, 21 e 22 de novembro de 2008. [†]

+ INFO:

Página web oficial/Regulamento e Ficha de Inscrição:

Official web page/For Appliance, Regulation and Application Form:

www.mostralingua.org

Para informações adicionais envie e-mail para:

For additional information send an e-mail to:

mostralingua@gmail.com

[mostralingua]

2ª Mostra Internacional de Cinema em Língua Portuguesa

20, 21 e 22 NOV 08
Museu da Água de Coimbra

www.mostralingua.org



FIKE 2008

FIKE 2008

Texto:

João Paulo Macedo

Tradução:

Filipa Guerreiro

· Preview of FIKE 2008 – International Festival of Short Films of Évora

FIKE 2008 – Évora International Short Film Festival is being prepared by its organizers with all the resources they can mobilize. The University of Évora Film Society and S.O.I.R. Joaquim António de Aguiar along with Mixreel are preparing the seventh edition of the Festival.

Taking place next November 21st to 29th it will be a good reason for all cinema lovers to visit Alentejo. The Official Program isn't public yet but it is possible a preview of the biggest cinematographic event in the region.

The Opening will be Manoel de Oliveira night. The Festival along with the Municipality of Évora (with the Gold Medal) will pay a tribute to the director for his contribution to Cinematographic Arts and Portuguese Culture. The Festival will award with the *FIKE* Trophy to the director that touched all the cinephiles through the world. His Humanism, creativity and the incredible youth of Manoel de Oliveira work are the main motivations for the Festival award.

Act Out: Performative Video by Nordic Women Artists: one international seminar, exhibition and workshops with the aim of highlight the important contributions of Nordic women artists to video art, a versatile and politically charged territory that, since its inception, has made a quick transition from the margins to the mainstream of contemporary art practice.

Organized by Teresa Furtado and Manuela Cristóvão researchers of the *Centre of Art History and Artistic Investigation (CHAIA)* of University of Évora, artists and Professors of *Department of Visual Arts (DAV)* within *FIKE 2008* Official Program and the Swedish artist Anna Linder as Curator, with the presence of around twenty artists from the Nordic countries.

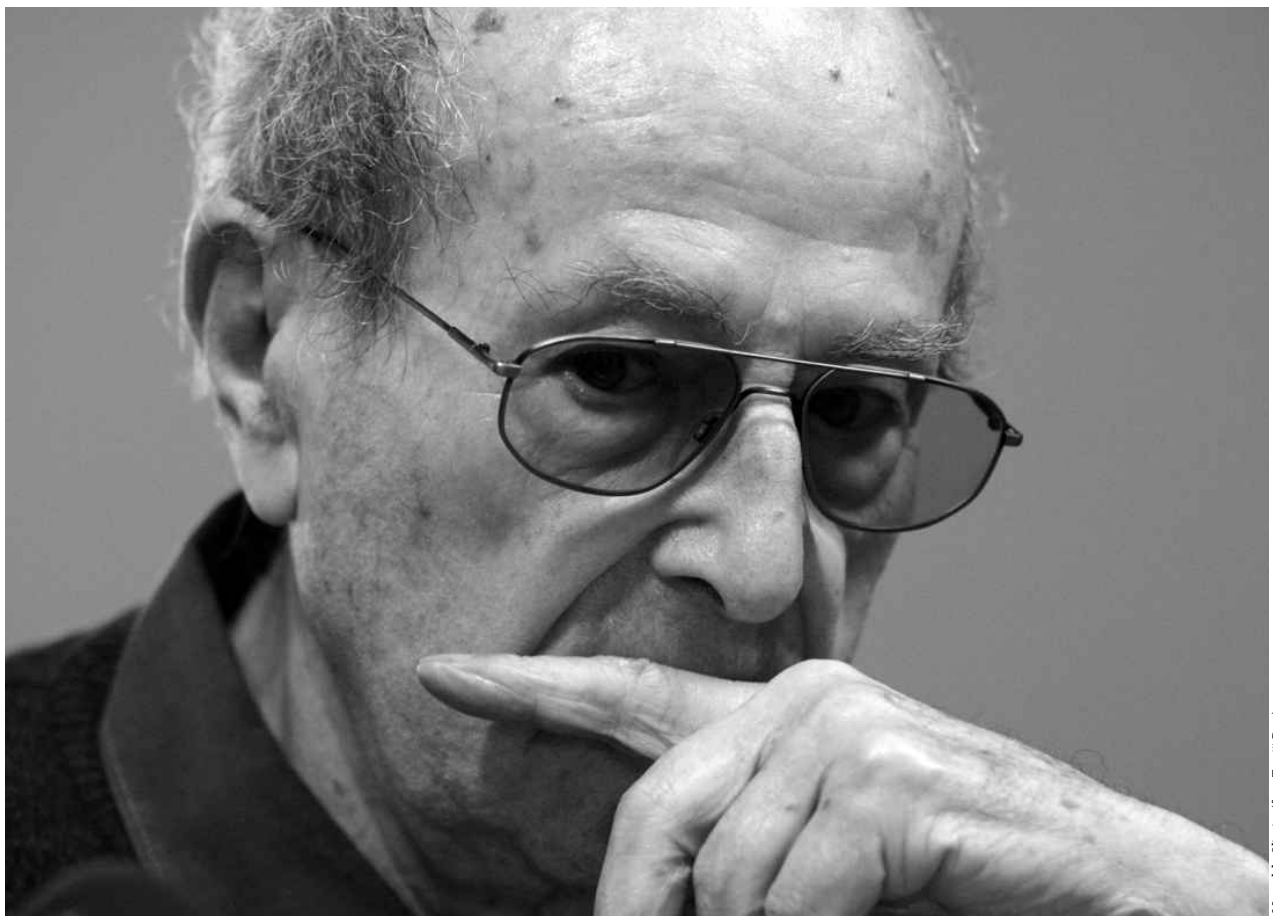
Brazil will be the guest country on this 7th edition of *FIKE*. A partnership between *FIKE* Festival and the *Atibaia International Audiovisual Festival* aims to create a cultural bridge between the two sides of the Atlantic Ocean. Joining the two Portuguese spoken filmographies and promoting among their participants. A selection of Brazilian shorts and a meeting between producers from both countries among other cultural activities will strongly mark this presence at the Festival. Filmmakers and producers, as well as Festival directors were invited to this meeting that will have the presence of the Secretary for the Audiovisual of Brazilian Ministry of Culture Silvio Da-Rin.

A Master Class by the Hungarian artist and animator Gheza M. Toth (winner of Audience Award last year with the Oscar nominated film *Maestrò*) on Digital Animation will be also opportunity to see again some of his works and other promising animators from this country.

At the last day of the Festival the Festival will promote a Seminar on Film Production within the Portuguese speaking countries. A gathering of Portuguese producers and filmmakers and institutions from Portugal, Brazil and Spain. This event will be participated by the Brazilian delegation and aims to make possible closer contacts and business among the participants.

The Festival selecting committee is still choosing the films that will be presented at the International Short Film Competition, main axis of the festival but also encounters and reflexions on the state of the cinema as art will take place in one event that year by year shows more interesting programs.

For the memory there will be a documentary on the Festival and the region by Canadian filmmaker Michel Zgabra and a bunch of other cultural activities that will justify to visit and stay in Évora. ^t



Manoel de Oliveira (foto: Tomás Rúa)

· Antevisão do FIKE 2008 – Festival Internacional de Curtas-Metragens de Évora

Está em preparação a sétima edição do FIKE 2008 – Festival Internacional de Curtas-Metragens de Évora. Organizado pelo Cineclube da Universidade de Évora a S.O.I.R. Joaquim António de Aguiar e a Mixreel, o Festival terá lugar de 21 a 29 de Novembro, será uma boa razão para todos os amantes de cinema visita Alentejo. O Programa Oficial ainda não é público, mas é já possível uma antevisão do maior evento cinematográfico da região.

Na abertura será homenageado Manoel de Oliveira. O Festival, juntamente com a Câmara Municipal de Évora (com a Medalha de Ouro da Cidade) prestará uma homenagem ao realizador pelo seu contributo para as Artes Cinematográficas e para a Cultura Portuguesa. Homenagear Manoel de Oliveira com o Troféu FIKE é uma homenagem a uma personalidade e uma carreira que marcou gerações de cinéfilos. O Humanismo, da Criatividade e a inovação do trabalho de Manoel de Oliveira são as principais motivações para a homenagem.

Act Out: Performative Video by Nordic Women Artists – um seminário internacional, exposições e *workshops* com o objectivo de realçar a importante contribuição de artistas nórdicas para a vídeo arte. Uma influência versátil e politicamente marcada num território que, desde o seu início, fez uma rápida transição a partir das margens para o *mainstream* da arte contemporânea.

Organizado por Teresa Furtado Manuela Cristóvão pesquisadoras do Centro de História da Arte e Investigação Artística (CHAIA) da Universidade de Évora, artistas e professoras do Departamento de Artes Visuais (DAV) no âmbito do Programa Oficial do Festival, conta ainda com a participação da artista sueca Anna Linder como Curadora e com a presença de cerca de vinte artistas provenientes de países nórdicos.

Na sua 7^a edição, o FIKE terá o Brasil como país convidado. Fruto de uma parceria entre o FIKE e o Festival de Atibaia Internacional do Audiovisual, o conjunto de actividades proposto visa dar a conhecer a dinâmica da curta-metragem brasileira e estabelecer uma ponte cultural entre os dois lados do Atlântico. Entre outros eventos culturais a mostra não competitiva de curtas-metragens brasileiras e o seminário sobre produção nos países lusófonos marcarão fortemente esta presença no Festival. Realizadores e produtores, bem como directores de Festivais foram convidados para participar no Festival.



No último dia do Festival terá lugar um seminário sobre a produção cinematográfica nos países de Língua Portuguesa. Este evento terá a participação da Delegação brasileira e tem como objectivos a troca de informações e o estreitamento dos laços entre os participantes. A Delegação Brasileira, chefiada pelo Secretário do Audiovisual do Ministério da Cultura do Brasil, Silvio Da-Rin, reunirá-se com produtores, realizadores e instituições da área do Cinema e da Cultura de Portugal e Espanha.

A *Master Class* sobre Animação Digital pelo artista húngaro Geza M. Toth (vencedor do prémio de público no FIKE 2007 e nomeado para o Óscar para Curta-Metragem de Animação com o filme *Maestro*) será também oportunidade de ver novamente algumas de suas obras e assim como de outros promissores realizadores de animação.

Enquanto o Comité de Selecção do Festival finaliza o seu trabalho escolhendo os filmes que serão apresentados na Competição Internacional de Curtas Metragens, eixo principal do festival, estão em preparação outros encontros e reflexões sobre o estado das artes no cinema. Para a memória, será rodado um documentário sobre o Festival e a região, pelo cineasta canadiano Michel Zgabra, e todo um conjunto de outras actividades que irão justificar mais uma ida a Évora para o Festival de Curtas-Metragens. ^t



Geza M. Toth

O FAIAL FILM FEST 2008

THE FAIAL FILM FEST 2008

Texto:

Luís Pereira

Tradução:

Alexandra Fonseca

· A CITY OVERFLOWING CINEMA

Faial Films Fest 2008's maintaining and expanding the objectives that gave birth to this festival: the incentive of local film making and production – casting it into the national panorama – and making *FFF* part of the country's film festivals circuit.

The entire production of *Faial Film Fest* 4th edition was planned having in mind the stressing of its identity as well as its needed and desirable growth, which will result both from the visibility that *FFF* shall be getting, outdoors, and the enrichment that such visibility shall afford, indoors, to the potential young filmmakers from Faial and all Azores Islands, as a result of the share of experiences and knowledge.

The input of this strategy outlined to *FFF* by Horta's Film Society was, this year and again, quite visible by the number of films enrolled in the two competitive sections (85 in total, being 65 out the total to the National Competition and 20 to the Azorean Competition; 11 out of the 20 were produced by filmmakers either born or living in Faial), but particularly in the significative increase in the quality of the works enrolled, which required from the Pre-Selection Commission an added level of attention and demand.

From the films enrolled, 20 have been picked out for the National Competition and 10 for the Azorean Competition, covering the genders of fiction, documentary, animation and experimental. The dimension of *Faial Film Fest 2008*'s is also visible by the diversity of the program organized beyond the competitive sessions: much wider in its scope, in its geography and especially in its substance.

A sign of that is the start of the festival with an irrefutably fair and deserved homage to the writer Dias de Melo: Writer, (...), *solidary, lonely and brotherly, addicted to writing and to its pipe, "picaroto of Calheta of Nesquim", whaler of the Azorean literature. (...)*, in the expressive words of Victor Rui Dóres.

FFF 2008 also pays tribute to another name of the arts in Portugal, the art of cinema: Fernando Lopes. The filmmaker, born from the Film Societies Movement and one of daring's who gave birth, in the 60s, to the so-called *New Portuguese Cinema*, shall be participating in the festival. His latest movie *My Friend Mike to the Work* shall do the first pre-debut of this 4th edition.

Since the 60s, it is the *FFF 2008* that gives the first step beyond national frontiers, exhibiting in Faial the pre-debut of the controversial and widely spoken *Blindness*, from Fernando Meirelles, made upon the book *Ensaio Sobre a Cegueira*, from the Portuguese Nobel writer, José Saramago. The Brazilian film director, acclaimed by the international critique for his first feature film *City of God* (2002), is a guest and a confirmed presence of *Faial Film Fest 2008*.

Besides, the special sessions of *FFF 2008* will have a certain consecrator mark to the cinema, itself, simultaneously present in the movies, *The Lovebirds* from the young Portuguese director Bruno de Almeida, *Zagati*, from the Brazilian directors Nereus Cerdeira and Edu Felistoque, and *Fernando Lopes, Provavelmente*, from the Portuguese director João Lopes.



Dias de Melo (escritor)



Gael García Bernal (actor) em *Blindness*

· UMA CIDADE A TRANSBORDAR CINEMA

O Faial Filmes Fest 2008 prossegue e amplia os objectivos que deram origem ao nascimento do festival: estimular a criação e a produção local de filmes – projectando-a no panorama cinematográfico nacional – e assinalar o FFF no circuito dos festivais de cinema do país.

Toda a produção desta 4ª edição do Faial Filmes Fest foi pensada no sentido de vincar a identidade do festival sem perder de vista o seu desejável e necessário crescimento, o qual passa tanto pela visibilidade que o FFF vai granjeando fora de portas como pelo enriquecimento que essa projecção proporciona, dentro de portas, aos potenciais jovens cineastas faialenses e açorianos, resultado da partilha de experiências e conhecimento.

O valor desta estratégia traçada pelo Cineclube da Horta para o Faial Filmes Fest foi, este ano e de novo, bem visível no número de filmes inscritos para as duas secções competitivas (85 no total, dos quais 65 para a Competição Nacional e 20 para a Competição Regional, sendo 11 destes últimos produzidos por realizadores nascidos ou a residir no Faial) mas, sobretudo, no acréscimo significativo da qualidade das obras apresentadas, o que obrigou a Comissão de Pré-Seleção a um grau de atenção e exigência maior.

De entre os filmes inscritos, foram seleccionados 20 para a Competição Nacional e 10 para a Regional, cobrindo os géneros da ficção, do documentário, da animação e do cinema experimental.

Mas a dimensão do Faial Filmes Fest 2008 está também patente na diversidade do programa organizado para além das sessões competitivas: muito mais vasto na sua extensão, na sua geografia e, especialmente, na sua substância.

Sinal disso é o arranque do festival com uma homenagem irrefutavelmente justa, merecida e sentida ao escritor Dias de Melo: escritor, (...) *homem solidário, solitário e fraterno, viciado na escrita e no cachimbo, picaroto da Calheta de Nesquim, baleeiro da literatura açoriana*. (...) nas palavras expressivas de Victor Rui Soares.



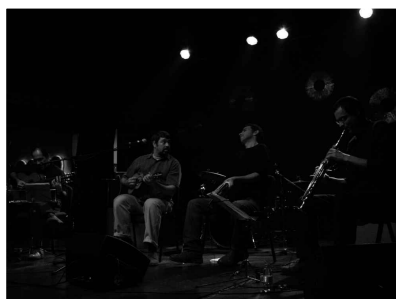
Fernando Meirelles (realizador)

n its 5th anniversary, the Horta's Film Society couldn't help making a special mention to the *National Meeting of Film Societies*, held in Faial and integrated in the *FFF 2008*. This is a meeting of particular significance especially now that the Film Societies Movement is facing new and relevant challenges. This meeting could be the starting point of a decisive turn in the cohesion and joint action of Portuguese Film Societies, whose activity has contributed decisively to the social and cultural development of the communities where they operate. This meeting, which will bring together about 20 Film Societies, members of the *Portuguese Federation of Film Societies*, is also receiving the visit of Paolo Minute, the President of the International Federation of Film Societies.

It is also important to enhance the *FFF 2008* Schools' Program. For the first time, this year, *Faial Film Fest* gives special attention to the public of schools, providing the younger's with a program of animation cinema that includes the debut of the first animation feature entirely produced in Portugal – *Até Ao Tecto Do Céu* – as well as a com-

memorative program of the *World Party Of The Animation*, which will occur in the 28th of October, a bit all over the world, as a celebration of this film gender. Aware of the relevance of calling the younger ones to the creative areas, namely, the cinema, this way Horta's Film Society also diversifies the public of *Faial Film Fest*. This bet is still noticeable in the workshops that run parallel to the festival – *Films Production in Sequence Plan* and *Composition of Films Soundtracks* – essentially designed for younger audiences, yet open to anyone interested.

Join all this to a closing party and show where the irresistible appeal of the Brazilian *chôrinha*, samba and *bossa-nova* shall be present; Much of other music, social intercourse, share of knowledge, tastes and emotions, and there you have: the Feast of the Cinema! ^t



Concerto dos Raspa de Ticho



Bruno de Almeida (realizador)

O FFF 2008 presta também tributo a outro nome maior das artes em Portugal, da arte do cinema: Fernando Lopes. O cineasta, nascido do movimento cineclubista e um daqueles que ousaram, dando origem ao chamado cinema novo português na década de 60, vai participar no festival. O seu mais recente filme *O Meu Amigo Mike ao Trabalho* fará a primeira ante-estreia desta 4ª edição.

Desde a geração de 60 é com o FFF 2008 que se dá o primeiro passo além fronteiras com a promoção da ante-estreia, no Faial, do polémico e propalado *Blindness*, de Fernando Meirelles, realizado a partir do livro *Ensaio Sobre a Cegueira* do Nobel Português, José Saramago. O cineasta brasileiro, aclamado pela crítica internacional, pela sua primeira longa-metragem *Cidade de Deus* (2002) é convidado do Faial Filmes Fest 2008 e vai marcar presença entre nós.

As sessões especiais do FFF 2008 revestem-se, de resto, de um certo carácter consagrador do próprio cinema, presente tanto no filme *The Lovebirds*, do jovem realizador português Bruno de Almeida, como em *Zagati*, dos cineastas brasileiros Nereu Cerdreira e Edu Felistoque ou, ainda, em *Fernando Lopes, Provavelmente*, de João Lopes.

No ano em que comemora o seu 5º aniversário, o Cineclube da Horta não poderia deixar de fazer uma menção especial à realização, na Horta e integrado no FFF 2008, do Encontro Nacional de Cineclubes. Trata-se de uma reunião que assume particular relevo numa altura em que o movimento cineclubista se vê confrontado com novos e importantes desafios. O encontro da Horta poderá marcar uma decisiva viragem na coesão e acção conjunta dos cineclubes portugueses, cuja actividade tem contribuído decisivamente para o desenvolvimento sócio-cultural das comunidades onde se inserem. No âmbito deste encontro, que reunirá cerca de 20 cineclubes membros da Federação Portuguesa de Cineclubes, é com particular satisfação que recebemos também o Presidente da Federação Internacional de Cineclubes, Paolo Minuto.

Salienta-se ainda, com imenso agrado, o programa do FFF 2008 Escolas.

Pela primeira vez, este ano, o Faial Filmes Fest dedica especial atenção ao público das escolas, proporcionando, a uma faixa etária mais jovem, um programa de cinema de animação que compreende a estreia da primeira longa-metragem de animação totalmente produzida em Portugal – *Até ao Tecto do Mundo* – e um programa comemorativo da Festa Mundial da Animação, que ocorre, no dia 28 de Outubro, um pouco por todo o mundo, em jeito de celebração deste género cinematográfico. Consciente da importância em cativar os jovens para as áreas criativas, nomeadamente, o cinema, o Cineclube da Horta diversifica também, assim, o público do Faial Filmes Fest. Esta aposta reflecte-se ainda nos *workshops* que decorrem paralelamente ao festival – *Produção de Filmes em Plano Sequência* e *Composição de Bandas Sonoras para Filmes* – essencialmente desenhados para um público jovem, ainda que abertos a todos os interessados.

Junte-se a tudo isto, um espectáculo de encerramento com o apelo irresistível do *chôrinho*, do samba e da bossa-nova brasileiros. Muita outra música, convívio, partilha de saberes, sabores e emoções, e aí está a Festa do Cinema! ^t

AMOR AO MEDO

APPEAL OF FEAR

Texto:

Vasco T. Menezes

Tradução:

Branca Sampaio

From September 3rd to 7th, and for two consecutive years, São Jorge theatre, in Lisbon, has staged a love affair called *MOTELx*. If programming a line up begins with the passion for cinema, it really has a particular importance when it comes to dealing with the fantastic as a film genre. Not only because it moves a group of passionate fans, willing to do anything for their *love*; but also because it is a traditional victim of stigma, having to face the resistance or the mere refusal of “outsiders” unable to see anything else besides it being an escape for violent instincts.

The *MOTELx - Lisbon International Horror Film Festival* is precisely from film buffs and to film buffs: the need to celebrate one's passion and the wish to share it by planning an intelligent film calendar, geographically unrestrained, which tries to focus on the multiple realities of a free universe where everything is possible, from the most serious socio-political reflection to the raving nonsense of a Z-movie.

In this second edition, MOTELx has kept but at the same time expanded its founding project (first of all by the number of sessions and projected films). It has once more avoided the obvious films and has aimed at new issues, far from the great productions. Thus, a mini overview of fantastic cinema was outlined, revealing some of the most exciting current films, both fiction and documentaries, and at the same time the genre was historically contextualized, therefore promoting a useful global acknowledgment: that the establishment of new paths coexists with the recognition of the power of the earliest codes and conventions.

As for the first case, it's worth stressing, on the one hand, the projection of a variety of films that are being categorized as “horror nouvelle vague” – among them, Julien Maury's and Alexandre Bustillo's *A L'Intérieur* (2007) and Xavier Gens' *Frontière(s)* (2007) –, films directed by young French *auteurs*, whose fierceness intends to echo the risky spirit of the glorious American outsider classics of the 1970s, and on the other hand, the projection of a Spanish documentary – *Animal* (2007) –, which shows celebrations where violence is inflicted upon animals and the ideal way of reflecting upon the (false) limits of the horror genre which seems extremely regulated.

As for the second case, it needs be underlined the retrospective/tribute paid to a living legend of the fantastic genre, the Brazilian director José Mojica Marins, the “founding father”, the inventor of gore and the father of the iconic gravedigger *Coffin Joe*. Some of his mythical films were screened – *At Midnight I'll Take Your Soul* (1963) or *This Night I'll Possess Your Corpse* (1966) – and his brand-new *Embodiment of Evil* (2008) was premiered, which was Marins' comeback and at the same time put an end to the trilogy dedicated to his alter-ego. Besides, we were also given the opportunity to take a look at the careers (on the rise) of two other major directors: George A. Romero (exhibiting his *Diary of the Dead*, after its short exhibition in Portuguese venues at the beginning of the year) and Stuart Gordon (exhibiting *Stuck*, his perverse and brutal B-movie disguised as a moral tale).

The second edition of MOTELx dealt with the old and the new, the past and the present, the pleasure of discovery and the



Imagens de *Frontière(s)*, *A L'Intérieur* e o personagem *Ze do Cabão*.



Entre os dias 3 e 7 do passado mês de Setembro, o cinema São Jorge, em Lisboa, foi palco, pelo segundo ano consecutivo, de um caso de amor chamado MOTELx. Se o simples acto de programar um conjunto de filmes parte, em primeiro lugar, de uma paixão pelo cinema, essa ideia assume particular importância quando falamos do género fantástico. Não só por possuir um conjunto de fervorosos admiradores, dispostos a tudo para defender a sua “dama”, mas também por sofrer tradicionalmente de um estigma de menoridade, tendo de enfrentar a resistência, ou pura e simples recusa, de quem está “de fora” e por isso incapaz de ver nele algo mais do que um escape para instintos violentos.

De cinéfilos para cinéfilos, é precisamente isso que está em causa no Festival Internacional de Cinema de Terror de Lisboa: a celebração de uma paixão e o desejo de a partilhar, através de uma programação feita com inteligência e que, sem restrições geográficas, procura espelhar as múltiplas realidades de um universo de total liberdade onde tudo é possível, desde a reflexão sociopolítica mais sisuda ao desconchavo delirante da série Z.

Nesta segunda edição, o festival manteve-se fiel à coerência do seu projecto, ao mesmo tempo que o expandiu (desde logo no número de sessões e filmes apresentados). Assim, voltando a evitar o óbvio e apostando essencialmente em objectos inéditos, à margem das grandes produções, o MOTELx traçou mais uma vez um mini panorama do género, revelando um pouco do que actualmente se faz de mais excitante nele, tanto no campo da ficção como do documentário, sem por isso deixar de o enquadrar em termos históricos, potenciando desse modo uma necessária visão de conjunto, em que o apontar de novos caminhos a desbravar coexiste naturalmente com o reconhecimento do poder dos códigos e convenções primordiais.

No primeiro caso, destaque para a apresentação de uma série de exemplos daquilo a que se tem chamado a “*nouvelle vague* do terror”, um conjunto de títulos – entre eles, os extremos *A L'Intérieur* (2007), de Julien Maury e Alexandre Bustillo, e *Frontière(s)* (2007), de Xavier Gens – realizados por jovens autores franceses, cuja ferocidade pretende servir de eco ao espírito de risco

dos gloriosos clássicos marginais americanos da década de 70, ou para a escolha de um documentário como o espanhol *Animal* (2007), um olhar sobre as festividades onde a violência infligida a animais é característica fundamental e a forma ideal de reflectir sobre os (falsos) limites de um género aparentemente tão codificado como é o terror.

No segundo caso, referência óbvia para a retrospectiva/homenagem prestada a uma lenda viva do fantástico, o cineasta brasileiro José Mojica Marins, “pai fundador”, inventor do “gore” e criador da figura icónica do coqueiro Zé do Caixão, através da exibição de títulos míticos como *À Meia-Noite Leverei Sua Alma* (1963) ou *Esta Noite Encarnarei no Teu Cadáver* (1966) e da antestreia do novíssimo *Encarnação do Demônio* (2008), que marcou o regresso ao cinema de Marins e o encerrar da trilogia dedicada ao seu alter-ego. E não convém ainda esquecer a oportunidade de continuar a acompanhar as carreiras (em muito boa forma, por sinal) de outros dois autores que há muito ganharam o estatuto de “mestres”: George A. Romero (recuperando o seu último *Diary of the Dead*,



A l'Intérieur

"Well, in few words: the *MOTELx Experience* is really something to try, at least once in a lifetime! All the area around the S. Jorge was full of passion and energy, and every one of the guys was simply wonderful! And nowhere in the world you can begin the night drinking *vino tinto* with a couple of Iranian horror female director (...!) and ending up chatting with Zé do Caixão in person... it's a kind of *Wonderland* for every horror fan. *MOTELx*... What Else? (this could be your next spot for *MOTELx 2009*)"

Vincenzo Pandolfi

"*MOTELx* is a wonderful celebration of independent film and an incredible way to showcase filmmakers abilities. As a venue for the world premiere of *Reel Zombies*, we couldn't have hoped for a better organized and welcoming festival than *MOTELx*. The people behind it were accommodating and generous in both their time and willingness to ensure that every aspect of the presentations went better than expected. Festivals such as *MOTELx* ensure that our films are seen by the people they are made for! Thanks to everyone involved!"

David J. Francis

acceptance of the unavoidable. It was lived in an atmosphere of relaxing complicity among all those festival goers who wished to pay a tribute to fantastic cinema. During five days, cinema and fear were experienced in every corner of São Jorge theatre (before, during and after the film sessions, there were horror talks to be constantly held among fans), proving the organizers' wisdom when they decided to connect the audience and the *auteurs*. Starting with the enthusiasm shown in every session and ending with the praiseworthy parallel initiatives that had already taken place in the first edition: after Mick Garriss and Ivan Cardoso, this year was José Mojica Marins' turn (the guest of honour) to lead an invaluable masterclass and a workshop – together with his daughter, Liz Marins, filmmaker, actress, writer and creator of the character Liz Vamp –, a workshop where an example of cinematographic pleasure was filmed, the short film *A Pousada da Paz* (special bonus for the closing ceremony).

If we add to all this a new section – *Lobo Mau* – which programs multidisciplinary activities for young people aged 6 to 16, it is more than enough to wish this Motel to go on flourishing. It is an obvious consequence of the valuable, rising work done by *CTLX – Lisbon Horror Film Club* over the last five years. The way the festival was able to overcome the difficult obstacle of the second edition (the number of viewers has remarkably increased and the theatre was frequently full) without renouncing to its own perspective on the genre, shows that there will still be a powerful sense of fear around here, so that this love affair may keep its fire alive. ^t



George A. Romero



Frontière(s)

“Bem, em poucas palavras: a *Experiência MOTELx* é mesmo algo que se deve experimentar pelo menos uma vez na vida! Todo o espaço circundante ao S. Jorge se encheu de paixão e energia. Toda a malta foi simplesmente maravilhosa. E não há outro lugar no mundo onde possas começar a noite a beber um vinho tinto com uma realizadora de filmes de terror iraniana (...) e acabar a noite à conversa com o Zé do Caixão em pessoa... é uma espécie de *País das Maravilhas* para os apreciadores do terror. MOTELx... claro! (podia ser o lema para o MOTELx 2009)”

Vincenzo Pandolfi



Cenas de Diary of the Dead, de George A. Romero

após a injustamente curta passagem pelos ecrãs nacionais no início do ano) e Stuart Gordon (com a perversa e brutal série B disfarçada de conto moral que é *Stuck*).

Novo e velho, presente e passado, o prazer da descoberta e a vénia ao que é incontornável. Foi entre estes pólos que se jogou o segundo MOTELx, num ambiente de descontraída cumplicidade entre todos aqueles que por ele passaram para prestar culto ao fantástico. Durante cinco dias, respirou-se cinema e medo em cada canto e corredor do São Jorge (antes, durante e depois das sessões, as conversas sobre terror entre fãs foram uma constante), dando razão à aposta da organização, que tudo fez para aproximar público e autores. A começar pelo cuidado e entusiasmo demonstrados na apresentação de cada sessão e a terminar na continuação das louváveis iniciativas paralelas estreadas na edição anterior: depois de Mick Garriss e Ivan Cardoso, este ano foi José Mojica Marins (convidado de honra do festival) a dar mais uma *masterclass* de valor inestimável e a realizar – em parceria com a filha, Liz Marins, cineasta, atriz, escritora e criadora

da personagem Liz Vamp – um *workshop* do qual saiu um exercício de puro gozo cinematográfico, a curta-metragem *A Pousada da Paz* (e bónus especial da sessão de encerramento).

Se a tudo isto juntarmos ainda uma nova secção, *Lobo Mau*, com um programa de actividades pluridisciplinar dedicado aos mais jovens (dos 6 aos 16 anos), sobram razões para querer que este Motel se mantenha aberto por muitos e bons anos. Consequência lógica de um trabalho meritório, e sempre em crescendo, desenvolvido ao longo dos últimos cinco anos pelo CTLX – Cineclub de Terror de Lisboa, a forma como o festival soube transpor a difícil barreira de uma 2ª edição (êxito traduzido no aumento assinalável do número de espectadores em relação ao primeiro ano, com várias sessões esgotadas) sem sacrificar um olhar muito próprio sobre o género, permite acreditar que o verdadeiro medo continuará a morar por aqui. Para que este caso amoroso não perca nunca a chama dos primeiros tempos. ^t

“O MOTELx é uma magnífica celebração do cinema independente e uma forma incrível de mostrar a criatividade dos realizadores. Para uma estreia mundial de *Reel Zombies* não podíamos ter desejado melhor organização e hospitalidade que a prestada pelo MOTELx. Os organizadores foram atenciosos e generosos, quer no tempo que nos dispensaram, quer na preocupação em que todos os aspectos das projecções acabassem por ser melhores do que o esperado. Festivais como o MOTELx asseguram que os nossos filmes são vistos pelo público para quem foram idealizados. O meu obrigado a toda a equipa!”

David J. Francis

MOTELx 2008:

- 30 Filmes / Films
- 21 Curtas-Metragens / Short Films
- 18 Nacionalidades / Countries
- 6.500 Espectadores / Viewers

+ INFO: www.motelx.org

AVANCA '08

Texto:

António Valente*

Tradução:

Branca Sampaio

· JOAQUIM DE ALMEIDA'S NEW FILM PREMIERED AT AVANCA '08

Joaquim de Almeida, who had been shooting in South Africa, together with director Lucas Fernández, came to the *Avanca Festival* to release the film *Óscar, Una Pasión Surrealista*. Filmed in Paris, Madrid, Prague, Sophia and Tenerife, it tells the story of painter Óscar Domínguez, a contemporary of Picasso's.

Joaquim de Almeida plays the leading character, featuring with Victoria Abril, Ema Suarez and, for the first time, with his son Lourenço de Almeida.

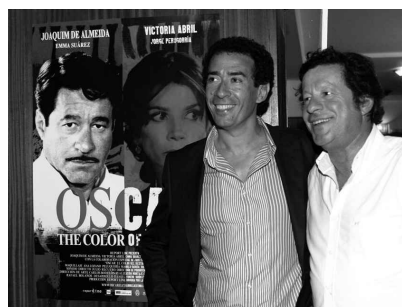
Óscar, Una Pasión Surrealista is one of the 96 films, stemming from 21 countries, exhibited at *Avanca '08 – International Meetings of Cinema, Television, Video and Multimedia*, which celebrated its 12th edition this year.

It has been improving in comparison to previous editions: 83 films were released in *Avanca* and the *Avanca Competition*, for locally produced films, presented 26 competing films besides 9 panorama films.

Avanca '08, whose international workshops on cinema and audiovisuals have given it an indisputable place in Europe, has had eight workshops organised by ten celebrities from Germany, USA, Lithuania, United Kingdom, Russia and Portugal, which had immediate success.

Most of the participants camped within the festival limits. Every-thing was organised by nearly 50 local volunteers and 20 other coming from Germany, Belgium, Canada, China, Slovenia, Spain, the Czech Republic, Poland, Russia, Serbia and Turkey.

A Festival of many films and workshops. During the festival 12th edition, 96 films were exhibited and among them 83 were being premiered. The competition for local productions included 26 films. Important people worldwide and participants from all over the country have gathered around 8 workshops for five days, for a common purpose.



Joaquim de Almeida e Lucas Fernández (realizador)

· JOAQUIM DE ALMEIDA ESTREIA FILME NO AVANCA '08

Joaquim de Almeida, que se encontrava a filmar na África do Sul, esteve no Festival de *Avanca* a apresentar, conjuntamente com o realizador Lucas Fernández, o filme *Óscar, Una Pasión Surrealista*.

Este filme, rodado em Paris, Madrid, Praga, Sofia e Tenerife, conta a história do pintor Óscar Domínguez, contemporâneo de Pablo Picasso.

Joaquim de Almeida dá rosto ao protagonista do filme, contracenando com Victoria Abril, Ema Suarez e pela primeira vez no cinema, com o seu filho Lourenço de Almeida.

Óscar, Una Pasión Surrealista é um dos 96 filmes de 21 países que foram exibidos no *Avanca '08 – Encontros Internacionais de Cinema, Televisão, Vídeo e Multimédia*, que este ano comemorou a sua 12^a edição.

Registando um forte incremento em relação às edições anteriores, 83 filmes tiveram em *Avanca* a sua estreia nacional e a *Competição Avanca* que reuniu obras produzidas na região teve 26 obras a concurso, para além de 9 filmes em panorama.

O *Avanca '08*, que tem sido um evento com *workshops* internacionais na área do cinema e dos audiovisuais, sem paralelo no espaço europeu, organizou este ano 8 espaços orientados por 10 personalidades vindas da Alemanha, EUA, Lituânia, Reino Unido, Rússia e Portugal, tendo esgotado rapidamente os lugares disponíveis para a participação nos mesmos.

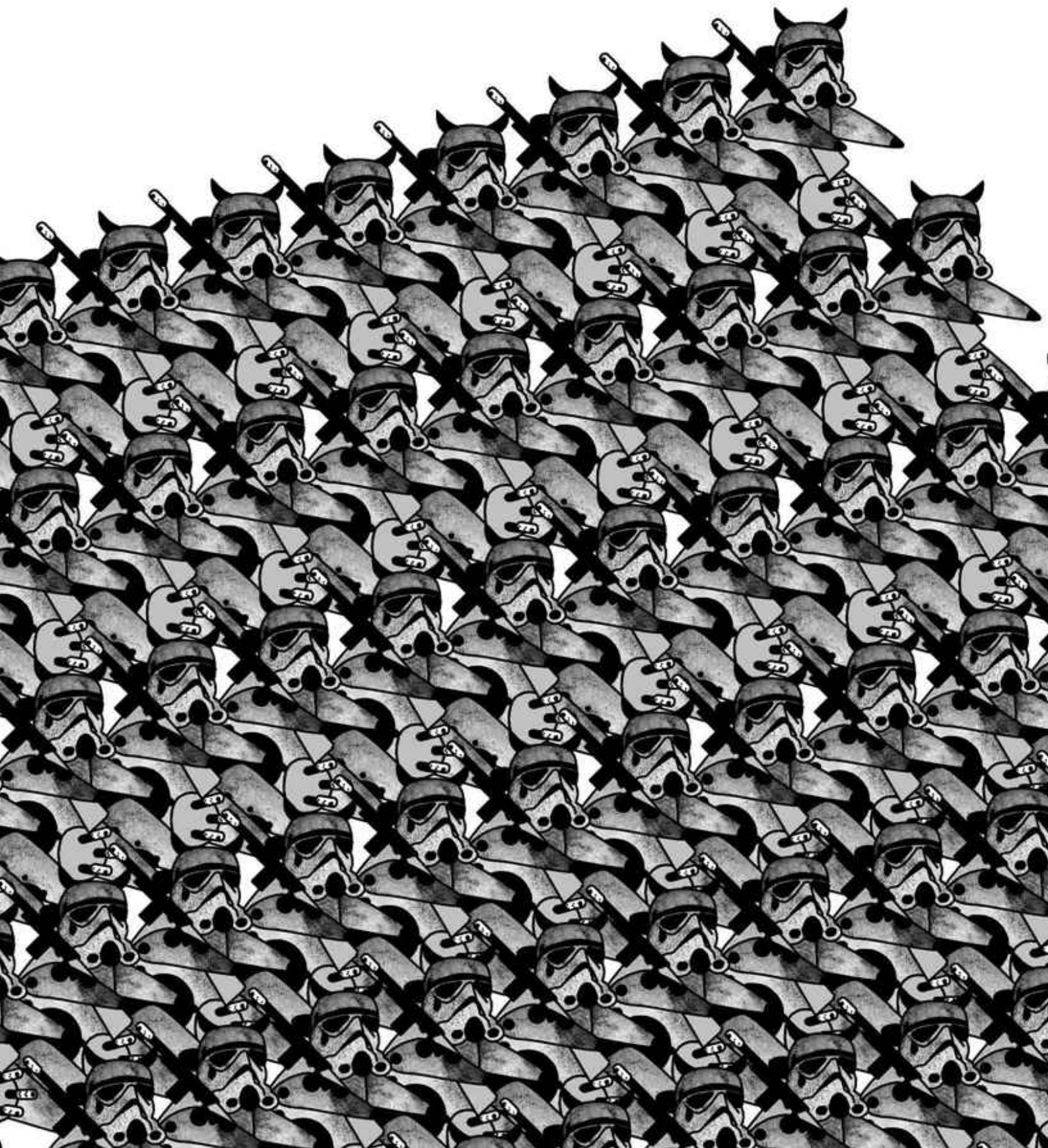
Com grande parte dos participantes acampados no espaço onde decorreu o festival, toda a organização foi preparada por cerca de 50 voluntários da região e 20 outros voluntários vindos da Alemanha, Bélgica, Canadá, China, Eslovénia, Espanha, República Checa, Polónia, Rússia, Sérvia e Turquia.

· PERSONALIDADES DO CINEMA MUNDIAL ORIENTAM WORKSHOPS

Personalidades, oriundas de diversos países, estiveram no *Avanca '08*, a orientar espaços de trabalho sobre temas tão variados como a realização, o trabalho do argumento, a direcção de actores, a animação, o documentário, a montagem e a imagem cinematográfica.

Linda Seger, uma das mais emblemáticas consultoras norte-americanas de escrita de argumentos e autora de *best-sellers* na área, o documentarista lituano Romas Lileikis e Presidente da República Independente do Uzupis, o realizador russo de animação Konstantin Bronzit, distinguido com mais de 100 prémios incluindo todos os grandes prémios dos principais festivais de animação, Toke Constantin Hebbelin, realizador alemão vencedor do Óscar para o Melhor Filme Estrangeiro na modalidade de escolas de cinema, Mikhail Segal, uma das grandes revelações do novo cinema russo e autor de

Um Festival de muitos filmes e um amplo espaço de trabalho. Comemorando a sua 12ª edição, o festival exibiu 96 filmes, 83 dos quais em estreia nacional. A Competição de filmes produzidos na região reuniu 26 obras. 8 *workshops* reuniram personalidades de vários continentes e participantes de todo o país, durante 5 dias, num trabalho único.





Oscar – Una Pasión Surrealista

by the directors Graça Gomes, José Alberto Pinto, Nelson Martins, and by the multimedia designers Marlene Peres and Vítor Ferreira.

in *Avanca '08*

cript-related book

s, some of which have become bestsellers in America, mainly *Making a Good Script Great*, *Creating Unforgettable Characters* and *Making a Good Writer Great*. The latter was edited by *Avanca Film Society*; and it was released during *Avanca '08*.

TTION

Avanca '07, this year's *International Meetings of Cinema, Television, Video and Multimedia* had a new competitive section for films exhibited on Web TV channels.

exhibitor, mainly of short films, the Web has seen an increase in the number of TV channels, thus creating a new spot for screening world audiovisual films. The *Avanca Festival* has been accompanying technological development in the audiovisual

and multimedia field and in 1997 it was responsible for the first international competition for CD-ROMs and web pages held in Portugal. It

has also been the first festival accepting DVDs in its multimedia competition, opening up a new perspective on multimedia.

ed and were overtaken by the internet, the *Avanca Festival*

tiva allowed web movies to enter the multimedia competition, at a time when broadband was emerging.

tiva made it new once again. It has organised in Europe the

Franz+Polina, o artista multimédia e académico inglês Dane Watkins, são algumas das personalidades que irão estar presentes.

De Portugal, estará ainda Carlos Silva, um dos realizadores da primeira longa-metragem de animação portuguesa recentemente premiada *Até ao Tecto do Mundo*, o documentarista Miguel Marques, autor do *Grandes Esperanças* e o realizador e investigador na área da alta definição Fernando Augusto Rocha.

Estes trabalhos foram coordenados pelos professores universitários Anabela Oliveira (UTAD), Albano Lemos Pires (ESAD), Manuel F. Costa e Silva (ESAP), pelos realizadores Graça Gomes, José Alberto Pinto, Nelson Martins e os *designers* multimédia Marlene Peres e Vítor Ferreira.

· LINDA SEGER, um livro no Avanca '08

Linda Seger, autora de vários livros sobre argumento cinematográfico, vários dos quais se transformaram em *best-sellers* no mercado americano, nomeadamente *Making a Good Script Great*, *Creating Unforgettable Characters* e *Making a Good Writer Great*.

Esta sua última obra foi editada pelas Edições Cineclube de Avanca com o título *Como Triunfar como Argumentista*, tendo o seu lançamento ocorrido durante o Avanca '08.

· FILMES EM CANAIS DE TV NA WEB EM COMPETIÇÃO

Depois dos *Vlogs* em competição no Festival do ano passado, os Encontros Internacionais de Cinema, Televisão, Vídeo e Multimédia – Avanca '08, abriram este ano um novo espaço de competição para filmes em exibição nos canais de televisão na *web*.

Marcando um novo espaço de exibição de filmes, nomeadamente os de curta duração, a *web* tem vindo a registar um número crescente de canais de televisão em distribuição na rede *internet*, abrindo um novo espaço para a exibição da produção mundial de obras audiovisuais.

O Festival de Avanca tem sido um espaço muito atento ao desenvolvimento tecnológico na área dos audiovisuais e da multimédia, tendo sido responsável em 1997 pela primei-

ra competição internacional no nosso país aberta ao formato dos *CD-ROMs* e das páginas na *web*. O Avanca foi também o primeiro festival a aceitar *DVDs* na sua competição multimédia, iniciando um novo ciclo na forma de olhar a multimédia.

Coincidindo com os tempos em que o formato *CD-ROM* foi ultrapassado e substituído pelo espaço da *internet*, em 2003 o Festival de Avanca abriu a competição multimédia aos *web movies*, numa altura em que a *banda larga* dava os seus primeiros passos para a implantação que hoje tem.

Em 2004 o Avanca voltou a inovar, realizando a primeira exposição na Europa de filmes de produção europeia nos ecrãs dos telemóveis. Na altura, a série de animação *Histórias a Passo de Cágado* do decano do cinema de animação português Artur Correia, foi a obra que estreou este novo suporte, tendo também sido exibidos alguns episódios da série de animação *Vamos Cantar* de Vítor Lopes e Carlos Cruz.

Após os *videoblogs* em 2007, a multimédia tem nos canais de televisão na *web* um novo suporte.



· PROJECTOS DE RISCO NA ÁREA DO CINEMA

O Avanca '08 teve este ano pela primeira vez um espaço de apresentação de projectos de risco na área do cinema.

Este espaço pretendeu dar visibilidade a projectos cinematográficos que alguns produtores e realizadores portugueses estão a desenvolver, assumindo elevados riscos criativos e financeiros, mas sobretudo assumindo projectos de elevada dificuldade de concretização.

Nesta 12ª edição do festival Avanca, dois projectos foram apresentados pelos autores

que animaram um debate sobre estes filmes de produção arrojada.

O primeiro é um documentário da autoria de Luís Costa sobre a viagem atribulada num pequeno veleiro que durante um ano percorreu o Oceano Atlântico até ao Brasil na rota comemorativa dos 400 anos do nascimento do Padre António Vieira.

Partindo do Porto de Aveiro, 4 homens comandados pelo Professor Abreu Freire empreenderam uma viagem marcada por sucessivos contratempos, fustigada pelo mau tempo, a que se juntou o assalto ao largo de Cabo Verde por piratas que acabaram por levar o equipamento de filmagem. O desafio de como terminar este projecto foi um dos temas em debate.

O segundo projecto foi apresentado pelo produtor e realizador Bernardo Cabral que nos Açores terminou a primeira longa-metragem produzida integralmente por profissionais açoreanos.

Intitulada *Hotel da Noiva*, interpretado por Belarmino Ramos, Lúcia Caixeiro, Mário Roberto, Helena Sousa, Solange Vieira, Mário Lima, Ana Couto, José Melo e Alda Raposo, com música de Hugo França e Horácio Medeiros, este projecto tem argumento do realizador Bernardo Cabral e marca o início da produção de cinema de ficção nos Açores.

O Avanca '08 fez ainda uma ante-estreia deste filme ao longo da sua programação.

· JOAQUIM DE ALMEIDA E O FILME *OSCAR – UNA PASIÓN SURREALISTA* ENCEBDORES DO AVANCA'08.

Filmes da Argentina, Alemanha, Bélgica, Espanha, Irão, Holanda, Polónia e Portugal foram premiados no AVANCA '08, encerrando 10 dias de festival e 5 dias de competições e *workshops* internacionais.

Oscar, Una Pasión Surrealista, do realizador espanhol Lucas Fernández, arrebatou o Prémio Cinema para a Melhor Longa-metragem, tendo o Prémio para o Melhor Actor sido atribuído a Joaquim de Almeida que protagoniza este filme.

Foram ainda distinguidas com Menções Especiais às longas-metragens *Khadak* de Peter Brosens e Jessica Woodworth (Alemanha, Bélgica, Holanda) e *Les Anges de Satan* de Ahmed Boulane (Marrocos).

first European cell phones film exhibition. The animated series *Histórias a Passo de Cágada*, by Portuguese animated films expert, Artur Correia, was first released in this new format, as well as some episodes of the animated series *Vamos Cantar*, by Vítor Lopes and Carlos Cruz.

After the videoblogs in 2007, the web TV channels represent the new multimedia format.

RISKY CINEMA PROJECTS

For the first time, *Avanca '08* has had a section for presenting risky cinema projects.

It was intended to bring to the spotlight cinema projects that are being developed by some Portuguese producers and directors, with high creative and financial risks, and mainly with high accomplishment risks.

In this 12th edition, two authors presented their projects and lead a debate about their bold productions.

The first one is a documentary by Luís Costa in which he shoots a one-year journey in a sailing-boat, crossing the Atlantic Ocean to Brazil, in order to celebrate Padre António Vieira's 400th anniversary.

Departing from the port of Aveiro, four men under the command of Professor Abreu Freire have undertaken a troublesome journey, under bad weather, which has worsened when they became the victims of pirates near Cape Verde, who ended up stealing their filming equipment. One of the subjects on debate was the challenge of how to finish this project.

The second project was presented by producer and director Bernardo Cabral who finished in the Azores the first feature film completely produced by local professionals.

This Project is entitled *Hotel da Noiva*, it is performed by Belarmino Ramos, Lúcia Caixeiro, Mário Roberto, Helena Sousa, Solange Vieira, Mário Lima, Ana Couto, José Melo and Alda Raposo, the soundtrack is by Hugo França and Horácio Medeiros, the screenplay is by director Bernardo Cabral and it is the starting point for cinema productions in the Azores.

It has also been premiered during the festival.

· JOAQUIM DE ALMEIDA AND ÓSCAR, UNA PASIÓN SURREALISTA – *Avanca '08* winners

Films from Argentina, Germany, Belgium, Spain, Iran, the Netherlands, Poland and Portugal were awarded at *Avanca '08* over the ten-day festival and the five-day competitions and international workshops.

Óscar, Una Pasión Surrealista, by Spanish director Lucas Fernández, won the Cinema Award for Best Feature Film and Joaquim de Almeida the Best Actor Award for the same film.



Documentário de Luís Costa

The feature films *Khadak*, by Peter Brosens and Jessica Woodworth (Germany, Belgium, the Netherlands), and *Les Anges de Satan*, by Ahmed Boulane (Morocco), were awarded Special Mentions.

Celina Fuks was granted the Best Actress Award for her role in *Un Vaso de Soda*, by Adriana Yurcovich (Argentina).

The Belgian short film *Missing*, by Matthieu Donck, won the Best Short Film Award and the Best Screenplay Award.

The Television Prize was granted to the documentary *La Boîte à Tartines*, by Floriane Devigne (Belgium). Special Mentions were also granted to *Yo y Mi Terraza*, by Ana Rodríguez Rosell (Spain), and *Polowa Minie*, by Justyna Tafel (Poland).

Berni's Doll, by Yann Jouette (France), won the Best Video Film Award.

Webanimation, by Timm Osterhold (Germany), won the Multimedia Prize.

The Best Animation Film Award distinguished *Trickster*, by Alexander Pohl (Germany), while *Monsieur Cok*, by Franck Dion (France), was granted a Special Mention.

The Best Cinematography Prize was granted to Lithuanian Rimvydas Leipsis, for Peter Brosens and Jessica Woodworth's *Khadak*.

The *Avanca Competition Prize* was granted to the animated short film *O Acidente*, by André Marques and co-directed by C. Silva.

The International Cinema and Video Jury comprised directors Carlos Silva (Portugal), Lars Henning (Germany) and Dorna Van Rouverroy (Holland), Dutch producer Ruud Den Dryver, and Maria da Luz Nolasco, museum administrator and director of *Teatro Aveirense*.

The *Television Competition Jury* comprised directors Bernardo Cabral and João Católico, composer Joaquim Pavão, journalist Carmen Martins and film society member and psychologist Rui Morais.

The *Multimedia Competition Jury* comprised Andrea Stranska (the Czech Republic), Carman Sabina (Slovenia), Krzysztof Pyda (Poland), Milanovic Petar (Serbia), Prole Aleksandra (Serbia), Simon Murgelj (Slovenia) and Zoe Marawetz (Canada).

The *Avanca Competition Jury* comprised university professors José Quinta Ferreira and António Teixeira, critic and film society member Armando Caramelo and director and Professor Acácio Carreira.

Every year, the *Avanca Festival* is held in Avanca, in the Aveiro district. It is organised by *Avanca Film Society* and supported by *Estarreja City Hall*, *ICA/Ministry for Culture*, *IPJ – Portuguese Youth Institute*, *Tourism Region Rota da Luz*, *INATEL – National Institute for Free Time Activities*, *Aveiro Civil Government Body*, *DeCA/Aveiro University*, *ESAP – Oporto Artistic High School*, *Avanca Primary and Secondary School and Parish*, besides several local institutions and enterprises.

Meantime, *Avanca '09* is on its way... ^t



Khadak de Peter Brosens e Jessica Woodworth

A atriz Celina Fuks foi distinguida com o Prémio para a Melhor Atriz pela sua participação no filme *Un Vaso de Soda* de Adriana Yurcovich (Argentina).

A curta-metragem belga *Missing* de Matthieu Donck ganhou o Prémio Curta-Metragem e o Prémio Argumento.

O Prémio Televisão foi atribuído ao documentário *La Boite à Tartines* da belga Floriane Devigne. Nesta categoria foram ainda atribuídas menções honrosas a *Yo y Mi Terraza* de Ana Rodriguez Rosell (Espanha) e *Polowa Minie* da polaca Justyna Tafel.

O filme *Berni's Doll* do realizador francês Yann Jouette venceu o Prémio Vídeo.

Webanimation do alemão Timm Osterhold venceu o Prémio Multimédia.

O Prémio Animação distinguiu o filme Alemão *Trickster* de Alexander Pohl, tendo *Monsieur Cok* do francês Franck Dion recebido uma Menção Honrosa.

Finalmente o Prémio Melhor Fotografia foi atribuído ao Lituano Rimvydas Leipis, em *Khadak* de Peter Brosens e Jessica Woodworth.

Na categoria *Competição Avançada*, o prémio foi atribuído à curta-metragem de animação *O Acidente* de André Marques, co-realizado por C. Silva.

O Júri Internacional de Cinema e Vídeo foi constituído pelos realizadores Carlos Silva de Portugal, Lars Henning da Alemanha e Dorna Van Rouveroy da Holanda, pelo produtor holandês Ruud Den Dryver e pela museóloga e directora do Teatro Aveirense Maria da Luz Nolasco

O Júri da *Competição Televisão* foi constituído pelos realizadores Bernardo Cabral e João Católico, pelo compositor Joaquim Pavão, pela jornalista Carmen Martins e pelo cineclubista e psicólogo Rui Morais.

Na *Competição Multimédia* o júri foi constituído por Andrea Stranska (República Checa), Carman Sabina (Eslovénia), Krzysztof Pyda (Polónia), Milanovic Petar (Sérvia), Prole Aleksandra (Sérvia), Simon Murgelj (Eslovénia) e Zoe Marawetz (Canadá).

O Júri da *Competição Avançada* foi constituído pelos professores do ensino superior José Quinta Ferreira e António Teixeira, pelo crítico e cineclubista Armando Caramelo e pelo realizador e professor Acácio Carreira.

O Avanço '08 acontece todos os anos em Avanço no Distrito de Aveiro e é uma organização do Cineclub de Avanço com o apoio da Câmara Municipal de Estarreja, do ICA/Ministério da Cultura, Instituto Português da Juventude, Região de Turismo Rota da Luz, INATEL, Governo Civil de Aveiro, DeCA/Universidade de Aveiro, ESAP, Junta de Freguesia, Agrupamento de Escolas e Paróquia de Avanço, para além de várias entidades e empresas da região.

Entretanto, para Julho 2009 um novo Avanço já espreita... ^t

O OLHAR DESTE CINEMA FESTROIA – AN OVERVIEW

Texto:

Sílvia Santana

Tradução:

Branca Sampaio

In 2007, during the 23rd Festroia International Film Festival edition, I wrote an extensive text in which I referred to almost each of the several films I had seen then. This year I've decided to mention just the three films that stood out in this edition, not only because of their cinematic quality, but also because of their importance in the present day film industry. They are worthy at different levels.

Festroia 24th edition took place in Setúbal, from June 6-15, 2008. This year's edition opened with new sections and a record number of films were displayed both in the competitive sections and in other film cycles. As for the new sections, I have to highlight the lounge – it was always full of bustle and activity and allowed the viewers to get engaged in animated chats with the film directors and other guests. Besides this extremely positive initiative, the whole project was far above the previous editions, which means it is moving upwards.



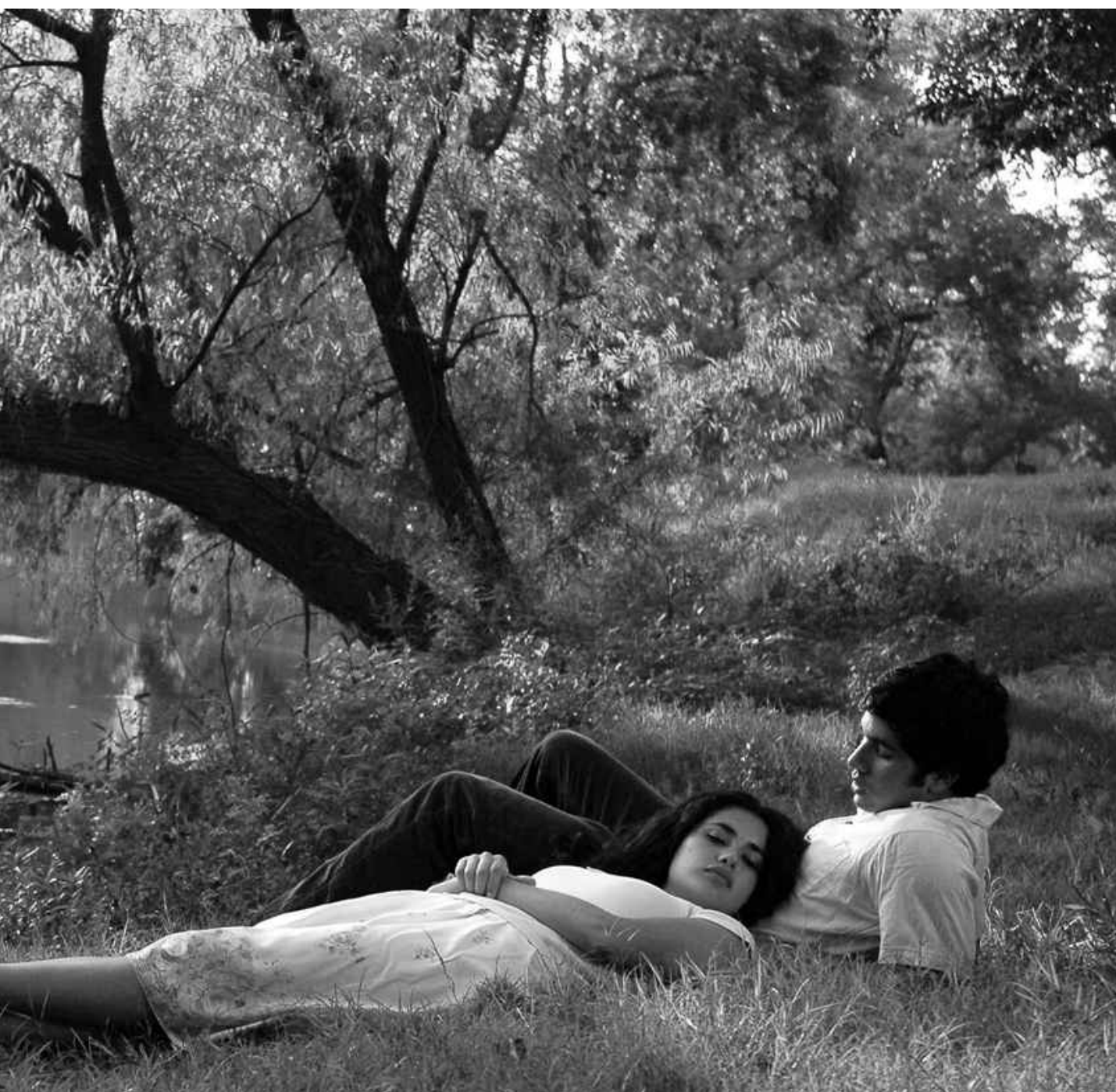
Em 2007, ou seja, sobre a 23ª Edição do Festroia, escrevi um texto exaustivo no qual fiz referência a quase todos os filmes que vi, e foram muitos, nessa edição. Este ano resolvi dedicar-me a falar apenas de três filmes que se destacaram bastante de todos os outros, não só a nível de qualidade cinematográfica mas também no que diz respeito à sua importância no panorama do cinema dos dias de hoje. Todos eles em vertentes

diferentes, mas já lá vamos.

A 24ª edição do Festival Internacional de Cinema (Festroia) realizou-se mais uma vez em Setúbal, entre 6 a 15 de Junho de 2008. Este ano existiam algumas novidades e um número recorde de filmes não só em competição como em diversas mostras.

No campo das novidades, destaco a tenda *lounge* que esteve sempre muito animada e que proporcionou aos espectadores conver-

sas bem animadas com os realizadores e outros convidados do festival. Além desta iniciativa extremamente positiva, toda a restante organização esteve uns furos acima de outras edições, o que representa um importante sinal de evolução.





Klopka, de Srdan Golubovic

This year, the tribute was paid to Poland and the opening session was Andrzej Wadja's responsibility. Unfortunately this great filmmaker wasn't able to come and introduce his latest film, *Katyn*, which deals with a dark moment of Polish history, when his country was invaded simultaneously by the Nazis and the Red Army. In spite of being an interesting and well shot film, it doesn't quite match Wadja's films from the 50's and 60's.

The official section has been highly improved because greater attention has been paid to the film selection, and we appreciate it. There haven't been any bad films screened, but only two deserve to be recognized: *The Class* and *The Trap*.

The breathtaking *The Class* by Estonian director Ilmar Raag, is one of those films that set the viewer on fire making him willing to invade the screen disgusted by what is being thrown at him. Based on a true story, it deals with the growing school violence, the psychological and physical bullying among students – either because of racial or social or any other issues. In this film it is simply because of annoying someone who is visibly weaker. The recent events in Finland, where a 22-year old young man shot randomly ten schoolmates, turn it into an up-to-date film. I could be writing about the filming quality, the perfect cast (the amazing performances of young local actors),



Katyn, de Andrzej Wadja

and the powerful photography. But more important than that is the brutality of the message – that emotional stroke which made some underprivileged youngsters burst into tears after the film –, as well as the ending – which is both so predictable and at the same time so powerful and overwhelming. Teachers, do the world a favour – take our youngsters to see this film! We need a commercial version right away!

In *The Trap*, the young Serbian director Srdan Golubovic handles a problem that affects many of the recent East European economies: class inequalities and the lack of a strong and developed social regime. In this incredible film, the main character stands before a great moral dilemma. The plot is well mastered and almost always the filmmaking choices were acutely undertaken. It could be compared to the best Hollywood films. Srdan Golubovic was given the Best Director award, and justly so.

The First Works section, which had had an impact in 2007, didn't come up to the expectations and, therefore, isn't worth mentioning. *Darling* alone, from Sweden, was acceptable.

As far as I'm concerned, the best was an alternative American film which most of the *Festroia* audience didn't quite acknowledge. *August Evening* is an outstanding film, from a world that doesn't exist in Hollywood, a pearl lost somewhere in the heart of America, far from the spotlight and the marketing. Chris Eska likes Mizoguchi and it shows. The director's sensitivity looks for detail in order to show what he wants us to see: the wind blowing the foliage, the lights of cars in the evening, the wonderful soundtrack, the choice of words, the actors' performances. Pedro Castaneda is a Mexican man, and this film deals with illegal immigration. Chris Eska could well be an illegal immigrant if he hadn't been born in a country where he is free to go wherever he wishes, be it India or Japan (where he shot a film spoken in Japanese and won several international awards). *August Evening* is spoken in Spanish and couldn't be otherwise.

There is a character who talks to a friend sitting on the edge of a viaduct. The dreamy and intelligent approach of that conversation proves the high quality of the film, as well as the ending, indescribably metaphorical and beautiful.

I could write a huge text about this poetic and marvellous film, which deals with common people and shows their problems and their feelings as if they were our own. But I won't do it; I'll just say that I'm happy that there are still such films.

There'll be more next year, and better still. ^t

A Polónia foi o país homenageado este ano e a abertura do festival estava a cargo de um mestre, Andrzej Wajda. Infelizmente este enorme vulto do cinema europeu não pôde estar presente no festival para apresentar *Katyn*, o seu mais recente filme, que fala sobre um negro episódio da história polaca, quando o seu país foi invadido em simultâneo pelas tropas nazis e pelo exército vermelho. O filme, embora interessante e bem filmado, encontra-se uns bons furos abaixo do Wajda dos anos 50 e 60.

A secção oficial teve um grande acréscimo de qualidade em relação aos últimos anos, o cuidado na selecção dos filmes aumentou e nós agradecemos. Não posso dizer que vi algum filme mau nesta secção mas apenas



andar no fio da navalha, mas mais importante do que tudo isso é a brutalidade e a forma da mensagem, essa mesma machada emocional que fez com que vários jovens de bairros problemáticos da região onde o festival se insere estivessem em lágrimas depois de terminado o filme. E o final, esse final que tem tanto de previsível como de poderoso e avassalador. Educadores, façam um favor ao mundo – levem os nossos jovens a ver este filme. Edição comercial, já!

Já em *Klopka*, o jovem realizador sérvio Srdan Golubovic debruça-se sobre um problema que afecta muitas das recentes economias do leste europeu, as desigualdades de classes e a falta de um regime social forte e desenvolvido. Neste excelente filme, a per-



mativa. Chris Eska gosta de Mizoguchi e isso nota-se, a sensibilidade da realização procura no detalhe aquilo que só o detalhe nos consegue mostrar, o vento na folhagem, as luzes dos carros ao início da noite, a prodigiosa banda sonora, a escolha das palavras, o desempenho dos actores. Pedro Castaneda é mexicano, e é sobre a imigração ilegal que este filme nos fala. Chris Eska bem podia ser também ele imigrante ilegal, caso não tivesse nascido num país com liberdade para poder ir onde quiser, seja a Índia ou o Japão onde fez um filme falado em japonês e que ganhou diversos prémios internacionais. *August Evening* é falado em castelhano e faz toda a lógica que assim seja, não podia ser de outra forma.



Cenas de Klass, de Ilmar Raag

dois se destacaram da qualidade média geral: *Klass/A Turma* e *Klopka/A Armadilha*.

Klass, do estoniano Ilmar Raag, é um murro no estômago, um filme daqueles de pôr o espectador a saltar da cadeira e a tentar invadir o ecrã, revoltado com o que lhe é disparado ao cérebro. Baseado numa história verídica, este filme da Estónia fala sobre a crescente violência das escolas, o terror quer psicológico quer físico que alguns grupos de alunos exercem sobre outros, seja por causas raciais, sociais ou de outra espécie, neste caso apenas por embirração com alguém visivelmente mais fraco. Os últimos acontecimentos na Finlândia, onde um jovem de 22 anos matou indiscriminadamente uma dezena de colegas, vêm tornar este filme ainda mais pertinente do que já se previa. Podia falar da qualidade da realização, do *casting* perfeito com desempenhos assombrosos por parte de jovens actores locais, da fotografia nua e crua que nos faz sempre

sonagem principal fica perante um enorme dilema moral e toda a trama está muito bem desenvolvida e quase sempre com opções de extremo bom gosto cinematográfico. Uma piscadela de olho ao que de melhor se faz em Hollywood. Srdan Golubovic recebeu, com todo o mérito, o prémio de melhor realização.

A secção de primeiras obras, que em 2007 tinha sido fortíssima, este ano desiluiu e como tal passou-me completamente ao lado. Apenas *Darling* da Suécia esteve a um nível aceitável.

O melhor filme de todo o festival foi, quanto a mim, um independente americano que passou despercebido à maioria dos muitos espectadores que todos os anos presenciam o Festroia. *August Evening* é um filme de outro mundo, um mundo que não existe em Hollywood, uma pérola perdida algures no meio da América desconhecida, longe das luzes da ribalta e da propaganda infor-

No filme a personagem tem uma conversa com um amigo sentado à beira de um viaduto. O onirismo e a inteligência dessa conversa só nos comprovam a qualidade superlativa da realização. E o final do filme, amigos, o final, indescritivelmente metafórico e belo.

Podia escrever um enorme texto sobre este poético e maravilhoso filme, que nos fala de pessoas comuns e nos faz sentir os seus problemas e pensamentos como se fossem nossos, mas não vou fazê-lo, vou apenas dizer que fico feliz por saber que ainda existe cinema assim.

Para o ano há mais e espera-se que ainda melhor. †

FESTIVAL FILMINHO

FILMINHO FESTIVAL

Texto:

André Martins*

Tradução:

Alexandra Fonseca





Apenas dedicado ao cinema galego e português, o Filminho é um festival de cinema que teve a sua primeira edição entre 22 e 27 de Julho de 2008, nas vilas transfronteiriças de Tominho (Galiza) e Vila Nova de Cerveira. Atribui um prémio geral e um prémio restrito a filmes minhotos. É acompanhado ainda por um Curso de Verão e pelo concurso Fórum de Criadores, onde se apoia um projecto com estreia na edição seguinte do festival.

Dedicated only to Portuguese and Galician cinema, *Filminho* is a film festival that had its first edition between the 22nd and the 27th of July, 2008, in the border villages of Tominho (Galicia – Spain) and Vila Nova de Cerveira (Minho – Portugal). It offers one general prize and another one limited to films from Minho. It still comprises a Summer Course and the contest of the *Creative Forum*, within which a film project is funded to be exhibited in the following festival.

FILMINHO. Why?

It seems to us that the relationship between Portugal and Galicia, the way it is usually approached, emphasizing the language, the geographic similarities and the cultural proximities, should have its apotheosis in the images and in the audiovisual world. First, because the intercourse of the two sister languages should facilitate a flowing distribution of the works in both countries. And second, because the cultural share stands out a natural nearness in the recurrent subjects of both cinematographies.

The fact is that nothing of this happens and it is not difficult to understand why. If neither the Portuguese watch Portuguese cinema, nor the Galician watch Galician cinema, it is pointless to expect that they manage to expand to a similar market, when they seem not be able to feed even their own. This failure both from the cultural and artistic institutions and the audio visual industry hinders the possibility of casting the Galician-Portuguese imaginary to the universe of the images. It is this gap that makes *Filminho* an urgent and motivated festival. It is a festival that is not taking an existing opportunity – like other festivals that celebrate the industry or cinematographic genders already set – but, on the contrary, this festival exists to create an opportunity. The first hypothesis is, indeed, the easiest and the most profitable one and the large majority of the festivals we know they fit in it, one way or the other. Yet, the second possibility fulfils in total the goals of such type of activities like the festivals. So, we are proud of our difficulties. And we are proud of having done a conscience exam – a small exercise of ontology applied to cinema festivals – before we became available to take the place that is now ours.

This way, *Filminho* grew itself as a surprise, announcing by jerks the approach of the Portuguese and Galician audiovisual. And did it right in the border, not in homage of worn-out symbolisms, but because it is the place where things touch each other. In our case, the border is the most intensive place. Far beyond the symbolism, it is the connection with the reality that we state. It



is there that the proximity of the two languages is put in practice, it is there that the mountains resemble as if a mirror overflowed the river, and it is there that the traditions mix up and the shore line is lost.

And how?

In *La Nuit Américaine*, Truffaut says something like “directing a film is like catching a stage-coach in the farwest. At first, one wants to have a nice trip, but soon is looking forward to just arriving to destination.” The stout role of Truffaut, interpreting a movie director who can not ignore the non-creative problems, refers to an effort of production which, in the hands of dreamers, is always taken too far, in a romantic and unreal gesture. The creative side moves on until the chances of production run out. For good and for bad, the first edition of *Filminho* intentionally stood on the same impulse, taking this reference ironically to the condition of a methodology. Being the first edition, with the existing transfrontier conjuncture, the wills of both sides gathered and relying on the wing gesture of the creative,

they all invited us to take the risk.

Within a pioneer initiative and in a new context, an adventurous spirit is engendered and it can not be put to death by copying schemes already known. To do the new thing, one has to do it in a new way, as if it was being looked at for the first time. So we did it, as in the film above mentioned. We ventured and whenever possible introduced new sections and new challenges to the festival. And when we felt we had gone too far, we stopped and all put on the production clothes in order to ensure that this trip would come to its destination. So it was. Whoever knows Minho's starry sky and saw the stars trembling in the river waters, knows how hard is not to desire the Moon. Whoever knows the land of Minho, also comprehends how one works there.



Filminho. Porquê?

Parece-nos que a relação entre Portugal e a Galiza, da forma como é geralmente debatida, com ênfase na língua, na semelhança geográfica e nas proximidades culturais, deveria encontrar a sua apoteose nas imagens e no mundo do audiovisual. Em primeiro lugar, porque a convivência entre línguas irmãs deveria facilitar uma distribuição fluída das obras em ambos os territórios. Depois, porque a caracterização geográfica permite a mesma identificação com o território. E, por fim, porque a partilha cultural deixa a entender uma contiguidade natural nos temas recorrentes de ambas as cinematografias.

O facto é que nada disto acontece e não é difícil perceber porquê. Se nem os portugueses vêem cinema português, nem os galegos cinema galego, é inútil esperar que se expandam para um mercado similar quando, nem o seu próprio, conseguem alimentar. Este fracasso das instituições culturais e artísticas e da indústria audiovisual impede que o imaginário galego-português salte para o universo das imagens. É esta lacuna que faz do Filminho um festival urgente e

motivado. Trata-se dum festival que não existe para aproveitar uma oportunidade – como o caso dos festivais que celebram a indústria ou géneros cinematográficos estabelecidos –, pelo contrário, o festival existe para criar uma oportunidade. A primeira hipótese é, de facto, a mais fácil e lucrativa e a larga maioria dos festivais que conhecemos encaixam nela numa forma ou outra. Mas a segunda hipótese é a que cumpre em absoluto os desígnios deste tipo de actividades, como é um festival. Orgulhamo-nos por isso das nossas dificuldades. E orgulhamo-nos de termos feito um exame de consciência – um pequeno exercício de ontologia aplicado a festivais de cinema – antes de nos dispormos a ocupar aquele que é agora o nosso lugar.

Assim, o Filminho fez-se como uma surpresa, anunciando aos repêlões o advento do audiovisual galego e português. E fê-lo na própria fronteira, não em honra de simbolismos já gastos, mas por ser o próprio local onde as coisas se tocam. No nosso caso, a fronteira é o local mais intenso. Muito para além do simbolismo, é a conexão com a

realidade que afirmamos. É lá que a proximidade entre as línguas é posta em prática, é lá que os montes se assemelham como se um espelho sobrevoasse o rio, e é lá que as tradições se confundem perdendo-se o lado da margem.

E como?

Em *La Nuit Americaine*, Truffaut diz qualquer coisa como “realizar um filme é como apanhar uma diligência no faroeste. De início pretende-se fazer uma boa viagem, mas logo se deseja apenas conseguir chegar ao destino.” A esforçada personagem de Truffaut, interpretando um realizador que não pode ignorar os problemas não-criativos, refere-se a um esforço de produção que, nas mãos de sonhadores, é sempre levado demasiado longe, num gesto romântico e irreal. A criação avança até esvaziar as hipóteses de produção. Para o bem e para o mal, a primeira edição do Filminho assentou de forma intencional no mesmo impulso, levando esta referência ironicamente quase à condição duma metodologia. Sendo a primeira edição, existindo a conjuntura transfronteiriça, estando reunidas as vontades de parte a parte e contando com o gesto de asa dos criadores, tudo nos convidou ao risco.

Numa iniciativa pioneira, em circunstâncias novas, gera-se um espírito aventureiro que não se quer matar copiando esquemas já conhecidos. Para fazer a coisa nova, há que fazê-la de forma nova, como se se olhasse para ela pela primeira vez. E assim fizemos, como no filme citado. Aventuramo-nos e a cada oportunidade colocamos novas secções e novos desafios ao festival. E quando sentimos que tínhamos ido já demasiado longe, paramos e vestimos todos a pele da produção para garantir que esta viagem chegava ao destino. E assim foi. Quem conhece o céu estrelado do Minho e viu os astros bailarem nas águas do rio, sabe que é difícil não ambicionar a Lua. Quem conhece a terra do Minho, também sabe como ali se trabalha.



Auditió V. N. Cerveira ao ar livre

Whom?

Filminho, the baby-fest, held on the end of last June, saw the light in the villages of Cerveira and Tominho, and found itself exhibiting more than ninety galician and portuguese films.

As a non planned birth, the public could hardly be more surprised, divided between passion and indifference, between pride and suspicion.

Some people watched the afternoon sessions and got disappointed to see the exhibition rooms with only 20 persons. They could hardly imagine that stronger festivals account for smaller numbers in the most uncertain sessions. Yet, their reaction is genuine as they only want their baby to grow fast...

Watching the films, the reactions were the most diverse. Either the quality was smaller than expected, or bigger... either the films were short or long... people either got interested by the subject, or by the aesthetics... a film that openly displeased some, has been considered a pearl by others. I will be honest: all along the year we wanted to prepare *Filminho* for a certain cinematographic refinement, where each film was evaluated and appreciated in its whole, with the deserved attention and maturity. Well, we didn't make it. Quite on the contrary, in opposition to this kind of filmic aristocracy, in *Filminho* one has breathed the air of the first sights, of the first opportunities. *Filminho's* atmosphere was the one of an infant fest, sticking out its innocence without shame, and with no desire of loosing it. And its hit was precisely the opening ceremony, when the sudden rain obliged us to move place in two hours and led us to improvisation, happily received by people desirably

loose. It was there that intentions statements were made and desires proclaimed, it was there that the testimony of Estevez Piña was heard and the cinema stood out in a silence of grave. It was in that day that waters burst and if ever a festival could be given birth, it would be there, in that room, that the placenta would be found.

The public was an active part of this process of innocence and discovery. A decisive factor of cinema history is, in fact, the public's expectations. No other art lives such an umbilical and reciprocal relationship with its public. And it is not even needed to think about American lands. What would be the *Nouvelle Vague* without the expectations of those young critics of the *Cahiers du Cinéma* submerged in the sessions of the cinematec? It is before the public of *Filminho* – a public that knows no frontiers – that the emerging of a new relationship can be foreseen. Inebriated by the cinematographies of the countries which possess the money and the industry to create and support its own imaginary body, the public surprises with the fact that this tool, the cinema, often applied in other cultures, can also figure or reflect its territory, its culture, its day-to-day life, its morals, the image of itself.

Hoping perhaps to find american tics replaced by galician-portuguese's, the public has maybe got a little in suspense before the Lumière train moving in its direction. And far beyond the good or bad quality of the films, *Filminho 2008* shall have left clear that there is no innocence in the images of our own, that they always bring a very sincere reflection, with the power of either enchanting or displeasing. The sweet sugar of the popcorn is not like the taste of the lamprey's cooked blood. So to look and to watch is not.

Filminho – not considering now the films exhibited – shall have, at least, the compromise with the realism. We have shown what we have. *Filminho* does not exist to please both sides, neither Galician nor Portuguese. It has a compromise with the reality and it hopes that this people keep enough purity to be pleased with what is of their own, with their belongings.

In this period of globalization, should we ask now for the return of the sight? I don't know. But, for sure, this is the claim of our point of view. Yes, even the festivals can take care of such type of tasks... ^t



Paris #1 de Oliver Laxe

Para quem?

O Filminho, festival-criança levado a cabo em finais de Julho último, viu a luz em Cerveira e em Tominho, e deu por si a projectar mais de noventa filmes galegos e portugueses.

Como um nascimento não planeado, dificilmente podia ter surpreendido mais o público, dividido entre a paixão e a indiferença, entre o orgulho e a desconfiança.

Algumas pessoas frequentavam as sessões da tarde e mostravam-se desapontadas por verem apenas 20 pessoas na sala. Estavam longe de imaginar que festivais bastante mais encorpados apresentam números menores nas sessões mais incertas. Mas a sua reacção é genuína, só querem que o menino cresça depressa...

Ao verem os filmes, as reacções foram as mais diversas. Ou a qualidade era mais fraca do que se imaginava, ou então era superior... ou se interessavam pelo tema dos filmes, ou pela sua qualidade estética... ou os achavam curtos, ou os achavam compridos... O filme que a uns desagradava abertamente era para outros uma pérola. Serei sincero: ao longo de todo o ano quisemos preparar o Filminho para um certo requinte cinematográfico, onde cada filme fosse valorizado e apreciado na sua plenitude, com a atenção e maturidade que merece. Pois bem, não o conseguimos. Muito pelo contrário, em oposição a essa demonstração de aristocracia fílmica, no Filminho respirou-se o ar dos primeiros olhares, dos primeiros ensejos. O ambiente do Filminho foi o de um festival infante, expondo sem vergonha a sua inocência, sem ânsias de a perder. E o seu momento alto foi justamente a gala de abertura, quando a chuva repentina nos forçou a mudar de instalações em duas horas e conduziu ao imprevisto alegremente aceite de gente que se quer solta. Foi ali que se fizeram declarações de intenções e se proclamaram vontades, foi ali que se ouviu o testemunho de Estevez Piña e o cinema assomou sobre um silêncio sepulcral. Foi nesse dia que rebentaram as águas e, se alguma vez um festival realmente nascesse, era naquela sala que se encontraria a placenta.



Talho oficial do Filminho

O público foi parte activa deste processo de inocência e descoberta. Um dos factores decisivos da história do cinema é, de facto, a expectativa do público. Nenhuma outra arte vive uma relação tão umbilical e recíproca com o seu público. E não é preciso pensar em terras americanas. O que seria a *Nouvelle Vague* sem as expectativas daqueles jovens críticos dos *Cahiers du Cinéma* imersos nas sessões da cinemateca? É diante do público do Filminho – um público que não conhece fronteiras – que se pressente o que pode ser o eclodir duma nova relação. Inebriados pelas cinematografias dos países que possuem o dinheiro e a indústria para criarem e sustentarem o seu próprio corpo imaginário, o público é apanhado de surpresa pela ideia que essa ferramenta, o cinema, tantas vezes aplicada a outras culturas, pode também figurar ou espelhar o seu território, a sua cultura, o seu quotidiano, a sua moral, a *imagem* de si mesmo.

Esperando talvez encontrar tiques americanos mudados para trejeitos galego-portugueses, o público terá ficado um pouco suspenso perante o comboio dos Lumière que encontraram na sua direcção. E muito para além da boa ou má qualidade dos filmes, o Filminho 2008 terá deixado claro que não há nada de inocente nas imagens que nos são próprias, que elas trazem sempre um reflexo demasiado sincero, com o poder de encantar ou desgostar. O doce açúcar das pipocas não é igual ao sabor do sangue cozinado da lampreia. Ver e reparar também não.

O Filminho – sem equacionar agora os filmes apresentados – terá pelo menos este compromisso com o realismo. Exibiu-se aquilo que temos. Ele não existe para agradar nem a gregos nem a troianos, nem a galegos nem a portugueses. Tem um compromisso com a realidade e espera que esta gente mantenha um grau de pureza suficiente para se sentir agradada com o que é seu e o que lhe pertence.

Em tempos de globalização pedimos já uma restituição do olhar? Não sei. Mas certo, isso sim, é a reivindicação dum ponto de vista nosso. Sim, também os festivais podem tomar este tipo de tarefas... ^t

Destaque # PERIFERIA Filmes

NA PERIFERIA, HÁ CINEMA

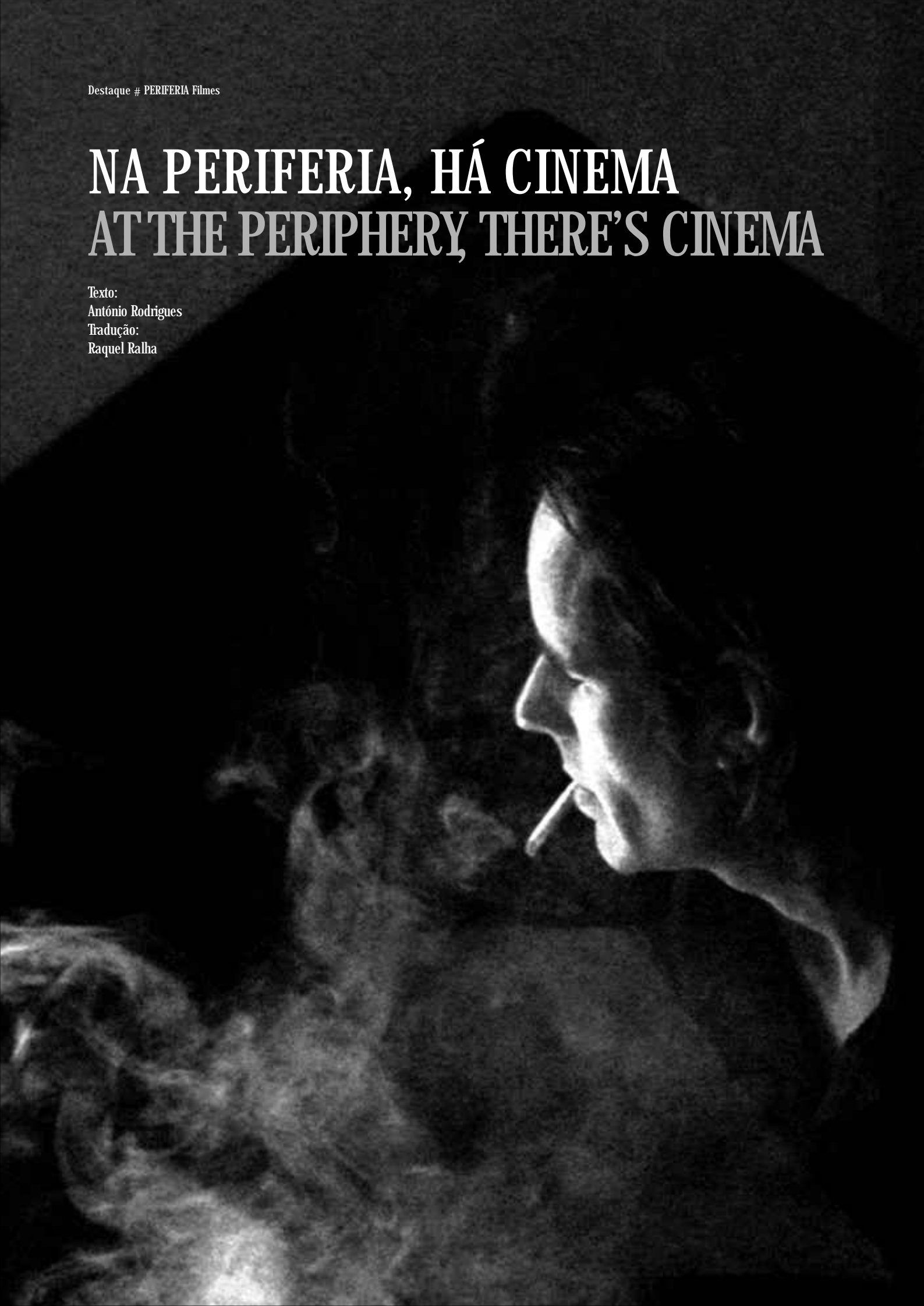
AT THE PERIPHERY, THERE'S CINEMA

Texto:

António Rodrigues

Tradução:

Raquel Ralha



In Portugal, as in every country, there is an establishment of cinema. This establishment is composed of two layers. One, recently formed, whose members think exclusively in terms of market and see the audience as an undifferentiated whole, according to the prescriptions of television, of which this group is a mere excrescence. Therefore, maybe it is not adequate to apply the word *cinema* to the films they make. And there is a second layer, a core, heir of the context of Portuguese cinema of the 1980's, when formal ambitions were at a high level. Nowadays, this type of cinema with *author*/ambitions is threatened by the circumstances, but this group encloses directors belonging to different generations, ranging from 35 to around 70 years old. Besides these two poles, there are various individual or sparse expressions, which have as a result feature and short films, fiction, animation and documentary. A specific example is given by the activity of *Periferia Filmes*, founded in 2004 and located in Lisbon. The works of *Periferia Filmes* and the general notion of films of the periphery will be shown and celebrated between November 20th and 23rd, at São Jorge Cinema in Lisbon, at the *Peripheral Cinema Festival*

Em Portugal, como em todos os países, há um *establishment* do cinema. Este *establishment* é composto por duas camadas. Uma, de formação relativamente recente, cujos membros pensam unicamente em termos de mercado e vêem o público como um todo indiferenciado, segundo o receituário da televisão, de que este grupo é uma simples excrescência. Por isso, talvez não seja adequado aplicar a palavra *cinema* aos filmes que fazem. E há uma segunda camada, um centro, herdeiro do contexto do cinema português dos anos 80, quando as ambições formais eram altas. Actualmente, este tipo de cinema com ambições de *autor* está ameaçado pelas circunstâncias, mas este grupo abarca realizadores de diversas gerações, que vão dos trinta e cinco aos setenta e poucos anos. Além destes dois pólos, há diversas manifestações individuais ou esparsas, que resultam em filmes de longa e curta-metragem, de ficção, de animação e documentários. Um exemplo concreto é dado pela actividade da *Periferia Filmes*, fundada em 2004 e baseada em Lisboa. O trabalho da *Periferia Filmes* e a noção de filmes de periferia de modo geral será mostrado e celebrado entre os dias 20 e 23 de Novembro, no cinema São Jorge, em Lisboa, na Festa do Cinema Periférico.

Known in the cinematographic field, the work of *Periféria Filmes* received an official public recognition at the latest edition of the International Short Film Festival of Vila do Conde, when *Corrente/Flow*, by Rodrigo Areias, was awarded two prizes: the National Competition Prize and the Audience Prize. Rodrigo Areias, who had already directed *Tebas Thebes* (a partial transposal of the Oedipus myth into the Portuguese reality of today, mingled with *On The Road*, by Jack Kerouac), is one of the founders of *Periféria Filmes*, alongside with João Trabulo. Both are directors and producers.

Peripheral but nonetheless visible, the films that are worth the interest are personal projects and not mere products. Besides Trabulo and Areias, the group of directors composing the catalogue of *Periféria Filmes* (as a producer, co-producer or distributor) covers different generations and well-known names as João Canijo, Edgar Pêra and Cláudia Tomaz; new names, engaged in the

culture of a post-cinematographic era, as Okktóber Last, André Gil Mata and João Rodrigues; singular names, as Rita Azevedo Gomes; and foreign directors, as F. J. Ossang, Vincent Lefort and Soetkin Verstegen. This last aspect (the presence of foreigners in the catalogue of the company), which is especially important for being a statement of cosmopolitanism, of non-provincialism, may help in setting a new trend in Portugal, after the decision of the *ICA* to finance a feature film by the magnificent cineast Eugène Green.

The new technologies have facilitated and, beyond any doubt, radically democratized the possibility of making *œuvres* with images in motion, which we comfortably still call *films*. But this enormous facility in capturing an image and in watching it immediately had a negative consequence that reached catastrophic proportions: the disappearing of the self-requirements of the director, the demolition of the structure of the image frame and the dismantling of the

cinematographic flow in the whole of a film. The result was a tidal wave of amateurism, where nothing is given proper thought, where everything is invertebrate and meant to disappear forever the moment it appears. But there are still exceptions. Two very different films, like *Corrente/Flow*, by Rodrigo Areias and *Sombras/Shadows*, by João Trabulo (a short and a feature film), are good examples. Both are shot in black and white, which is a way of investing them with an aesthetical specificity, and in both films the image has high density and clarity. One speaks of very personal works. *Flow* is a mute film, without a single word of dialogue, but despite having the musical fluidity of certain films of the late 1920's, it is not a *pastiche* of mute cinema, nor is it punctuated by futile cinema references.

With a remarkable sense of space, this film, which opposes earth and water and where water ends up prevailing, flows in a regular way; permanent and light. On the contrary, in *Shadows*, far from searching the



Corrente de Rodrigo Areias



Conhecido no meio cinematográfico, o trabalho da Periferia Filmes recebeu um reconhecimento público oficial na última edição do Festival Internacional de Curtas-Metragens de Vila do Conde, quando *Corrente*, de Rodrigo Areias, recebeu dois prêmios: o da competição nacional e o do público. Rodrigo Areias, que já realizara *Tebas* (uma transposição parcial do mito de Édipo para Portugal nos dias de hoje, cruzada com *On the Road*, de Jack Kerouac), é um dos fundadores da Periferia Filmes, ao lado de João Trábulo. Ambos são realizadores e produtores.

Periféricos porém visíveis, os filmes dignos de interesse são projectos pessoais e não simples produtos. Além de Trábulo e Areias, o leque de realizadores que integra o catálogo da Periferia Filmes (como produtora, co-produtora ou distribuidora) abrange gerações diferentes e inclui nomes conhecidos, como João Canijo, Edgar Pêra e Cláudia Tomaz; nomes novos, com uma cultura da era pós-cinematográfica, como Okktober Last, André Gil Mata e João Rodrigues; nomes singulares, como Rita Azevedo Gomes; e realizadores não portugueses, como F. J. Ossang, Vincent Lefort e Soetkin Verstegen. Este último aspecto (a presença de não portugueses no catálogo da empresa), particularmente importante por ser uma afirmação de cos-

mopolitismo, de não provincianismo, talvez ajude a marcar uma nova tendência em Portugal, depois do júri do ICA ter decidido subsidiar uma longa-metragem do magnífico cineasta que é Eugène Green.

As novas tecnologias facilitaram e, sem dúvida alguma, democratizaram radicalmente a possibilidade de realizar obras com imagens em movimento, que por comodidade ainda chamamos *filmes*. Mas esta enorme facilidade em captar uma imagem e vê-la de imediato teve uma consequência negativa, que atingiu proporções catastróficas: o desaparecimento da exigência do realizador consigo mesmo, a demolição da estrutura do quadro da imagem e o dismantelamento do fluxo cinematográfico no conjunto de um filme. O resultado foi um maremoto de amadorismo, em que nada é pensado, em que tudo é invertebrado e destinado a desaparecer para sempre, mal surge. Mas ainda há exceções. Dois filmes muito diferentes, como *Corrente*, de Rodrigo Areias e *Sombras*, de João Trábulo (uma curta e uma longa-metragem), são exemplos disto. Ambos são filmados a preto e branco, o que é um modo de lhes dar uma especificidade estética e em ambos a imagem tem grande densidade e clareza. Trata-se de obras muito pessoais. *Corrente* é um filme mudo, sem uma palavra de diálogo, mas embora tenha a fluidez musi-

cal de certos filmes de fins dos anos 20, não é um *pastiche* do cinema mudo, nem é marcado por referências cinéfilas fúteis. Com notável sentido do espaço, este filme que opõe a terra e a água e no qual a água acaba por predominar flui de modo regular, permanente e leve. De modo oposto, em *Sombras*, longe de buscar a leveza da água que corre, o realizador buscou um peso mineral, uma concentração extrema. Este peso e esta densidade, semelhantes aos da película de 35 mm, foram obtidos com uma câmara digital, graças a um belo trabalho de artesanato por parte do director de fotografia Paulo Abreu (o cinema sempre supôs uma forte dose de *bricolage*). Baseado nos "universos multifacetados do poeta Teixeira de Pascoas", *Sombras* está repleto de referências e inverte a tradicional noção de sonho no cinema, substituindo-a pela de sonambulismo. A editora Assírio & Alvim lançará muito em breve um dvd deste filme. Ainda mais afastada da noção de causalidade, da narrativa de fundo literário, porém repleta de literatura, é a curta-metragem de João Trábulo *Homens que São Como Lugares Mal Situados*, que parte do princípio que "um filme também pode ser uma ideia", como indica um intertítulo no início. O filme incorpora trechos de Marguerite Duras e a voz de Serge Daney, grande crítico de cinema e, mais tarde, grande viajante, sobre a ideia da viagem, do qual o cinema faz parte, pois assistir a um filme é fazer uma viagem.

Outros filmes, muito diferentes, acrescentam-se a este catálogo, como por exemplo: *Arquitectura de Peso*, de Edgar Pêra, que contrapõe alguns empreendimentos arquitectónicos grandiosos ou faraónicos feitos em Portugal nos últimos tempos (o Centro Cultural de Belém, o Parque das Nações, a Casa da Música e os famigerados dez estádios de futebol construídos de uma só vez) à voz da "sabedoria popular", representada pelo cantor Nel Monteiro; a curta de animação *The Tile Jale Toilet Tale*, de João Rodrigues e Soetkin Verstegen, apresentado em Vila do Conde; a curta "pós-cinematográfica" *Nine Roses for Aisha*, de Okktober Last. Além disso, a empresa distribui *Rio Turva*, filme de ficção em que Edgar Pêra aborda um novo estilo

lightness of the flowing water, the director searched for mineral weight, an extreme concentration. This weight and this density, similar to those of 35 mm film, were obtained with a digital camera, thanks to a fine handicraft work by photography director Paulo Abreu (cinema has always asked for a strong dose of *bricolage*). Based upon the "multifaceted universes of the poet Teixeira de Pascoaes", *Shadows* is filled with references and inverts the traditional notion of dream in cinema, replacing it by the notion of somnambulism. The publisher Assírio e Alvim will release this film on dvd in the near future. Even farther from the notion of causality, of the narrative of literary basis, but full of literature, there is the short film by João Trábulo *Homens Que São Como Lugares Mal Situados/Men Who Are Like Misplaced Places* which has the starting point that "a film can also be an idea", as an inter-title indicates in the beginning. The film includes passages of Marguerite Duras and the voice of Serge Daney, a great cinema critic and later on a great traveller, about the idea of travelling, of which cinema is a part of, because watching a film is making a voyage.

Other films, very different from these, are added to this catalogue, as is the case of *Arquitetura de Peso/Heavyweight Architecture*, by Edgar Pêra, which contrasts some huge or pharaonic architectural achievements made in Portugal in the last decades (*Belém Cultural Centre*, *Parque das Nações*, *Casa da Música* and the notorious ten football stadiums built at once) with the *vox populi*, represented by singer Nel Monteiro; the short animation film *The Tile Jail Toilet Tale*, by João Rodrigues and Soetkin Versteegen, shown in Vila do Conde; the *post-cinematographic* short film *Nine Roses for Aisha*, by Okktober Last. Moreover, the company distributes *Rio Turvo/Muddy River*, a fiction film in which Edgar Pêra approaches a new style and *A 15ª Pedra/The 15th Stone*, by Rita Azevedo Gomes, an important contribution for the deepening of the work of Manoel de Oliveira, since the film is a two-hour conversation between the director and João Bénard da Costa, in a



room of *Museu de Arte Antiga de Lisboa* (Lisbon's Ancient Art Museum).

The catalogue of *Periféria Filmes* also comprises some video-installations, three of which, by João Trábulo, all of a very different nature, are to be enhanced. *Vem/Come* is inspired by a plan of Monica Vitti in Antonioni's *Il Deserto Rosso*, which lasts for 25 minutes, with almost unnoticeable variations, preceding a speedup in the denouement. *Condições de Possibilidade/Conditions of Possibility* gathers four small videos about the photographic work of Jorge Molder and was initially presented at *Centro de Artes Visuais de Coimbra* (Coimbra's Visual Arts Centre), by initiative of Delfim Sardo. *Unsaid* can be considered as a four-hand work between the director and Rui Chafes (about whom Trábulo directed the feature film *Durante o Fim/During the End*, while we hear an off-screen voice saying a poem by Orla Barry, her portrait is painted by Rui Chafes, of whom we can only see the hand working on the profile of the artist, which occupies the whole canvas.

Among the productions of *Periféria Filmes*, one can also mention some documentary films. If it is true that in Cinema, "how" is more important than "what" (the way a certain thing is shot is more important than the thing itself), in documentary films the "theme" has an importance for the final result that is superior to what happens in fiction films. Among the documentary films of *Periféria Filmes* catalogue, we can highlight one that is already finished, one in post-production, one in the shooting phase and three others in pre-production, namely: *Amadeo*, by Edgar Pêra; *Sem Título 3/Untitled 3*, by Vincent Lefort; *Jorros de Amor/Love Streams*, by João Trábulo; *Mazagão – Migração de Um Mito/Mazagan – Migration of a Myth*, by Ricardo Leite; *Os Vivos/The Living*, by Cláudia Tomaz, and *Transit*, by João Canijo.

Amadeo, a short film about Amadeo de Souza-Cardoso, similar to other dialogues-homages by Edgar Pêra with 20th century Portuguese culture personalities, like Casiano Branco and António Pedro, has just been finished and will have its premiere at the Peripheral Cinema Festival. *Untitled 3* approaches a subject that has been a reality in several films in recent times: the temporary return of Luso-descendants to Portugal, in search for their roots, which often has incommunicability or disappointment as a result. The singularity of Vincent Lefort's film stands upon the fact that he is not a Luso-descendant, having indeed original French roots.

The protagonist, a French actress of Portuguese ancestry, shot her dialogues with people belonging to her family origins. On the other hand, Vincent Lefort filmed her shooting and dialogues, setting a device where the image has several levels, and taking it away from the banality to which television has condemned the documentary film.

Love Streams approaches the universe of imprisonment, not generically but rather in a more specific way. It is not a film about the penitentiary institution, but indeed about some criminals in particular ("Do not make a film about the post-office, make a

e *A 15ª Pedra*, de Rita Azevedo Gomes, importante contribuição para o aprofundamento da obra de Manoel de Oliveira, pois o filme consiste numa conversa de duas horas entre o realizador e João Bénard da Costa, numa sala do Museu de Arte Antiga de Lisboa.

O catálogo da Periferia Filmes também compreende algumas vídeo-instalações, de que podemos destacar três, de natureza muito diferente, todas de autoria de João Trábulo. *Vem* inspira-se num plano de Monica Vitti em *O Deserto Vermelho* de Antonioni, que se prolonga durante vinte e cinco minutos, com variações quase imperceptíveis, antes de uma aceleração no desenlace. *Condições de Possibilidade* reúne quatro pequenos vídeos sobre a obra fotográfica de Jorge Molder e foi apresentado inicialmente no Centro de Artes Visuais de Coimbra, por iniciativa de Delfim Sardo. *Unsaid* pode ser considerado um trabalho a quatro mãos entre o realizador e Rui Chafes (sobre quem Trábulo realizou a longa-metragem *Durante o Fim*): enquanto ouvimos em voz *off* um poema de Orla Barry, o rosto dela é pintado por Rui Chafes, de quem vemos apenas a mão a trabalhar sobre o rosto da artista, de perfil, que ocupa todo o quadro.

Na produção da Periferia Filmes, também podemos mencionar alguns documentários. Se é verdade que no cinema o *como* é sempre mais importante do que o *quê* (o modo como se filma uma coisa é mais importante do que a coisa em si), no documentário o “tema” tem sobre o resultado final um peso certamente superior ao que tem na ficção. Entre os documentários do catálogo da Periferia Filmes podemos destacar um já pronto, um em pós-produção, um em fase de rodagem e três outros em pré-produção. Respectivamente: *Amadeu*, de Edgar Pêra; *Sem Título 3*, de Vincent Lefort; *Jorras de Amor*, de João Trábulo; *Mazagão - Migração de Um Mito*, de Ricardo Leite, *Os Vivos*, de Cláudia Tomaz, e *Transit*, de João Canijo.

Amadeu, curta-metragem sobre Amadeo de Sousa Cardoso, na linha de outros diálogos-homenagens de Edgar Pêra com figuras da cultura portuguesa do século XX, como Cassiano Branco e António Pedro, acaba

de ser finalizado e terá a sua primeira apresentação na Festa do Cinema Periférico. *Sem Título 3* aborda um tema que em tempos recentes tem surgido em alguns filmes: o regresso temporário de luso-descendentes a Portugal, numa busca das raízes, que muitas vezes resulta em incomunicabilidade ou em decepção. A peculiaridade do filme de Vincent Lefort é que o realizador é um francês de raiz, não um luso-descendente. A protagonista, uma atriz francesa de ascendência lusa, filmou os seus diálogos com pessoas ligadas às suas origens familiares. Por sua vez, Vincent Lefort filmou-a a filmar e a dialogar, instaurando um dispositivo em que a imagem tem diversos níveis, o que afasta o filme da banalidade a que a televisão condenou o documentário. *Jorras de Amor* aborda o universo carcerário, porém não de modo genérico e sim de modo específico. Não se trata de um filme sobre a instituição penitenciária, mas sobre alguns criminosos em particular (“Não faça um filme sobre os correios, faça um filme sobre uma carta”, aconselhava Alberto Cavalcanti aos jovens documentaristas). E os criminosos de *Jorras de Amor* são homens que cometeram crimes passionais, que mataram mulheres que amavam e estão a cumprir longas penas. Diante

da câmara, em voz alta, relembram o acto fatal, falam do que os levou a cometê-lo, falam dos seus remorsos. Em *Os Vivos* Cláudia Tomaz estabelecerá um diálogo com a escritora Maria Gabriela Llansol. *Mazagão - Migração de um Mito*, de Ricardo Leite, abordará um fascinante episódio das migrações culturais: a transferência de toda a cidade portuguesa de Mazagão, em Marrocos, fundada em 1505 e onde Orson Welles filmou o seu *Otelo*, para o seio da floresta amazónica, por decisão da coroa portuguesa, no século XVIII. Algo desta antiga cultura sobreviveu, depois de transplantado para tão longe. Em *Transit*, João Canijo abordará migrações mais próximas de nós, através de um tema surpreendentemente pouco presente no cinema e não apenas no cinema português: a presença de refugiados em Lisboa durante a Segunda Guerra Mundial. Alguns destes refugiados eram artistas ou intelectuais célebres: Bela Bartok, Thomas Mann, Hannah Arendt, Jean Renoir. Estes apenas transitaram por Lisboa, à espera de um visto para o Novo Mundo. Muitos outros porém, sem serem célebres, eram pessoas altamente civilizadas, vindas de França, da Alemanha, da Europa Central. *Transit* interroga: por quê foi que a passagem de tantas pessoas



The Tile Jail Toilet Tale de João Rodrigues e Sjoelân Verstegen

film about one letter", so did Alberto Caval-canti teach his young documentary writers). And the criminals of *Love Streams* are men who committed crimes of passion, who killed the women they loved and who have been sentenced to long imprisonment penalties. In front of the camera, speaking aloud, they revive the fatal act, speak of what led them to perpetrate it, speak of their remorse. In *The Living*, Cláudia Tomaz will establish a dialogue with writer Maria Gabriela Llanosol. *Mazagan – Migration of a Myth*, by Ricardo Leite, will approach a fascinating episode of cultural migration: the transfer of the entire Portuguese population of Mazagan, in Morocco, founded in 1505, where Orson Welles filmed his *Othello*, to the bosom of the Amazonian forest, by decision of the Portuguese monarchy in the 18th century. Some features of this ancient culture have survived after being transplanted that far. In *Transit*, João Canijo will show migrations that are closer to us, through a surprising theme that is rarely common in cinema in general and not only in Portuguese cinema: the presence of refugees in Lisbon during World War II. Some of these refugees were famous artists or intellectuals: Béla Bartók, Thomas Mann, Hannah Arendt, Jean Renoir. These have only transited in Lisbon, awaiting a visa for the New World. Many others, however, not being famous, were highly civilized people, coming from France, Germany, and Central Europe. *Transit* asks the question: why did the passage of so many civilized people by Lisbon, in such a short period, not leave a single trace in Portugal?

In the realm of fiction, there are works in pre-production, namely the first directing piece of photography director Paulo Abreu and two other by André Gil Mata, one of which is an animation film. In addition, because *Periferia Filmes* does not aim at working exclusively on a Portuguese scale, as is the example of other production entities, it is involved in the next film by the French F. J. Ossang, one of the most peculiar cineasts of his generation. After having made himself noticed in the 1980's, namely with *Le Trésor des Îles Chiennes/The Treasure of*

the Chienne Islands, shot in Azores, Ossang remained inactive for cinema between 1997 and 2007, time when he got back to work, partially thanks to Portuguese admirers. At the latest Cannes Festival, his magnificent short film *Ciel Éteint/Sky's Black Out!*, shot in Siberia, was very well accepted (it was exhibited in Portugal at Vila do Conde Festival). His next film, *La Succession Starov/Starkov's Succession*, will be a Franco-Portuguese co-production, with the involvement of *Periferia Filmes*. An ex-punk, yet extremely polite and literate, Ossang has always been a peripheral cineast, from every point of view, which creates personal and aesthetic kinship with all those sharing a similar attitude.

A production company can work as a small center that gathers and attracts talents and intelligentsia of diverse origins, a space where people's ideas belonging to the same constellation are materialized, even though they may not share the same generation. This phenomenon is eternal, although nowadays there is, undoubtedly, less space to go beyond the rule than in the past. Today, as yesterday, paradoxically, peripheral films are on the spot of specific cinema, with formal and intellectual ambitions: films of a wide variety, which do not have the narrative of a soap opera, are not hectic as a clip, nor have anything ephemeral in them.

For four days (November 20 - 23) at São Jorge Cinema, in Lisbon – the *Peripheral Cinema Festival* – the audience will be able to see an exhibit of this production, with three film sessions and a concert each day, the last of which will be a concert film. Besides the first public exhibitions of *Amadeo*, by Edgar Pêra and of the short film *Mãe Há Uma Só/There's Only One Mother*, by João Canijo, feature and short films by João Trábulo, Paulo Furtado (also known as The Legendary Tigerman), F. J. Ossang, João Rodrigues and Soetkin Versteegen, Rodrigo Areias and Rita Azevedo Gomes are also to be screened.

The first concert will host Dead Combo, the second Sean Riley & The Slowriders, the third The Legendary Tigerman. Is there any need to present these bands, which are some of the best-known names of the Portuguese music scene? Formed in 2002, Dead Combo (Tó Trips and Pedro V. Gonçalves) mixes elements of *fado*, of western *spaghetti* music, of jazz and world music. Coming from Coimbra, Sean Riley & The Slowriders (Sean Riley, Bruno Simões and Filipe Costa) are one of the most important recent revelations of Portuguese music and mention "life and death" as their main influence. The Legendary Tigerman, famous one-man band, is one of the most original and charismatic characters of the Portuguese scenario.

To end the *Peripheral Cinema Festival*, nothing better than getting together both music and cinema in a concert film, in which Kubik (Victor Afonso, a musician from Guarda) will transpose to music a brilliant moment of mute cinema: *A Felicidade/Happiness* (*Schastye* 1934) by the Russian Aleksandr Medvedkine (1900-89). *Happiness* is a masterpiece that is seldom watched, because its director was not really known until the 1970's, thanks to the endeavour of Chris Marker. Medvedkine was a contemporary of Eisenstein, who admired him and wrote about him, but his films were too original for the soviet system. In 1932-33, Medvedkine journeyed Ukraine in a "film-train", with a team that improvised short films with peasants during stopovers. From this experience, *Happiness* was born, a film where a stable or barn can walk around, a dead man can come to life, a horse can climb up to a thatch roof and eat it, a film where grotesque and wondrous fuse together.

The *Peripheral Cinema Festival* will end with a show that will be a confluence of what is made today with something that was made 74 years ago. Without museographic references, in a natural dialogue. Original cinema, the cinema of invention has never ceased to be and we hope it can endure. ^t



Sombra de João Trábulo

civilizadas por Lisboa, num período de tem-po tão concentrado, não deixou marca alguma em Portugal?

No domínio da ficção, encontram-se em pré-produção o primeiro trabalho de realização do director de fotografia Paulo Abreu e dois trabalhos de André Gil Mata, um dos quais de animação. E como, a exemplo de outras produtoras, a Periferia Filmes não pretende trabalhar apenas a nível português, está ligada ao próximo filme do francês F. J. Ossang, um dos cineastas mais peculiares da sua geração. Depois de se fazer notar nos anos 80, nomeadamente com *Le Trésor des Îles Chiennes*, filmado nos Açores, Ossang ficou inactivo em cinema entre 1997 e 2007, quando retomou o seu trabalho, em parte graças a admiradores portugueses. No último Festival de Cannes, a sua magnífica curta-metragem *Ciel Éteint*, feita na Sibéria foi muito bem recebida (pôde ser vista em Portugal, no Festival de Vila do Conde). O próximo filme de Ossang, *La Succession Starkov*, será uma co-produção franco-portuguesa, de que participará a Periferia Filmes. *Ex-punk*, porém extremamente cortês e culto, Ossang sempre foi um cineasta periférico, sob todos os pontos de vista, o que cria afinidades pessoais e estéticas com todos os que têm uma atitude semelhante.

Uma produtora pode funcionar como um pequeno centro que reúne e atrai talentos e inteligências de origens diversas, um espaço onde se materializam ideias de pessoas que pertencem à mesma constelação, ainda que não sejam da mesma geração. Este fenómeno é eterno, embora haja, sem dúvida, hoje em dia, menos espaço para sair da norma do que no passado. Hoje, como ontem, paradoxalmente, os filmes da periferia estão no centro de um certo cinema, com ambições formais e intelectuais: filmes de uma grande variedade, que não têm a narrativa de uma novela, não são febris como um *clip*, nem têm nada de efémero.

Durante quatro dias (de 20 a 23 de Novembro) no Cinema São Jorge, em Lisboa, a Festa do Cinema Periférico, o público poderá ver uma mostra desta produção, com três sessões de cinema e um concerto por dia, o último dos quais será um cine-concerto. Além das primeiras apresentações públicas de *Amadeo*, de Edgar Pêra e da curta-metragem *Mãe Há uma Sã*, de João Canijo, serão apresentadas longas e curtas-metragens de João Trábulo, Paulo Furtado (vulgo Legendary Tigerman), F. J. Ossang, João Rodrigues e Soetkin Vertsegen, Rodrigo Areias e Rita Azevedo Gomes.

No primeiro concerto se apresentarão os Dead Combo, no segundo Sean Riley & the Slow Riders, no terceiro o Legendary Tiger Man. Será preciso apresentar estas bandas, que fazem dos nomes mais conhecidos da cena musical portuguesa? Formados em 2002, os Dead Combo (Tó Trips e Pedro V. Gonçalves) misturam elementos do fado, da música dos *westerns spaghetti*, do *jazz* e da *world music*. Originários de Coimbra, Sean Riley & the Slow Riders (Sean Riley, Bruno Simões e Filipe Costa), são uma das mais importantes revelações recentes da música em Portugal e mencionam como a sua principal influência “a vida e a morte”. O Legendary Tiger Man, célebre *one man band* é uma das figuras mais originais e carismáticas da cena portuguesa.

Para concluir a Festa do Cinema Periférico, nada melhor do que unir a música e o cinema num cine-concerto, no qual Kubik (Victor Afonso, um músico da Guarda) porá em música um genial momento do cinema mudo: *A Felicidade* (*Schastye*, 1934), do russo Aleksandr Medvedkine (1900-89). *A Felicidade* é uma obra-prima relativamente pouco vista, pois o seu realizador só foi realmente reconhecido nos anos 70, graças ao empenho de Chris Marker. Medvedkine era contemporâneo de Eisenstein, que o admirava e escreveu a seu respeito, mas os seus filmes eram excessivamente originais para o sistema soviético. Em 1932-33, Medvedkine percorreu a Ucrânia num “cine-comboio”, com uma equipa que improvisava pequenos filmes com os camponeses nas paragens. Foi desta experiência que nasceu *A Felicidade*, um filme em que um estábulo ou um celeiro podem sair andando, um morto pode ressuscitar, um cavalo pode subir a um telhado de colmo para comê-lo, um filme em que o grotesco e o maravilhoso se fundem.

A Festa do Cinema Periférico vai chegar ao fim com um espectáculo que será uma confluência entre o que se faz hoje e algo que se fez há setenta e quatro anos. Sem referências museográficas, num diálogo natural. O cinema original, o cinema de invenção nunca deixou de existir e esperemos que possa continuar a existir. ^t

Destaque # PERIFERIA Filmes

RODRIGO AREIAS, REALIZADOR DIRECTOR

Texto:

João Paulo Simões

Tradução:

Raquel Ralha



Rodrigo Areias é, de há uns anos a esta parte, um dos nomes a reter no cinema português. Dinâmico, criativo e inconformado, são alguns dos adjectivos com os quais poderíamos classificar o realizador e produtor. Nesta curta entrevista, procuramos conhecê-lo um pouco melhor. Há alguns anos, trocamos opiniões sobre o papel dos cineclubes e a sua importância para a divulgação do cinema português. Rodrigo Areias confirmou-nos a sua aposta nos cineclubes para a distribuição do seu filme *Tebas*.



Rodrigo Areias is, for some years now, one of the names to retain from Portuguese cinema. Dynamic, creative and unconformist are some of the terms that could define the director and producer. In a short interview we try to know a little more from this director. Some years ago we talked on the role of Film Societies and its importance to the knowledge of Portuguese cinema, Rodrigo Areias bets on the films societies to distribute his film *Tebas* which he considers to have “a capital importance to the experience of Portuguese films”. His feature film *Tebas* – that accidentally counted with my cooperation to shoot the Prologue in Évora – will be available in a 35mm print and will be distributed among the Portuguese Federation of Film Societies in a partnership that includes Cinemate and *Periféria Filmes*, the production company founded by Rodrigo Areias and João Trabulo.



Rodrigo Areias (realizador)

CINEMA Magazine:

Can you profile yourself in a few words?

Rodrigo Areias: I was born and lived in Guimarães (north of Portugal) up to the age of seventeen. Then I went to Oporto University to study Management. During my studies I survived as musician in a band Blue Orange Juice and editor of Garage Music Editor, a label of rock music. Then I realized that sometimes "dreams come true" and decided to change my life and study Cinema. The only degree that interested me was Sound and Image in the Arts School, recently created and with a pedagogic approach based in the Loyola Marymount. At this very beginning with one incredible power. While studying I worked in the sound of many shorts and documentaries. During 2001, the only year that really worthed to live in Porto, I had the opportunity to work in some films by directors such as Edgar Pêra and JoãoTra-bulo and also to get a little support from the European Capital of Culture organization to my first film out of the school: *Encanados*. This same year I also received lot of support to my first documentary film, produced by the *Contracosta* company, called *Nivalinas*. Meanwhile, I went to New York to study film directing at Tisch School of Arts of NYU and had the opportunity to shoot with many different

people. Then, I decided to come back and make movies.

RC: From your filmography is there any work you'd like to highlight?

RA: At this present moment *Corrente* that is my last film, that after winning two awards in *Vila do Conde Film Festival* (Jury and Audience award) is doing quite well in film festivals. This film was made without any support from the Institute of Cinema, it is a production from our company *Periferia* in a co-production with Cinemate and the support of Fundação Municipality. It was shot in reversible 16mm in the Panasqueira Mines, with reduced team. The stock was hand developed by *Atomo 47* and we blow it up to 35mm in Berlim. This was a real production adventure but we are having some good results.

RC: Your film *Tebas* was also full of adventures since the first draft to the final cut. Do you want share with us some of the stories of this film?

RA: It was a self imposed Cinema Class. A class of Production, Directing, Festivals and Distribution. We didn't have money at all, but we had actors that accepted the challenge, a young and very motivated team and many people that wanted to help us. It was like a cake made of lots of crumbs that we

asked here and there... We based the production in the Patronage Law and that helped a lot. We have lots of small contributions from private companies: money, meals, hotel nights and materials. And we also had co-production with some partners that had the will to help: Cinemate with the lighting and dubbing studio, the School of Arts with some material and staff for production and editing, the *Lusófona* University supported us in the post-production and HD masterization... many people helped us. When we were practically finishing showed up the *Utopia* from the famous Alexandre Valente that promised a lot but at the end we just got a immense delay in all the process. The truth is that it damaged our participation in film Festivals after we premiered in 2007 in *Fantasporto* Competition and in São Paulo Festival with one unfinished video version of the film. After all this process Ana Costa from Cinemate – with whom I worked a lot and also co-produced many of the *Periferia* projects – invested some thousands Euros as co-producer to post production, Dolby mix and he final 35mm print. It was a long and hard class, but very powerful!

Revista CINEMA: Pedia-te que nos apresentasses o teu perfil, resumidamente.

Rodrigo Areias: Eu nasci e vivi até aos dezasete anos em Guimarães, depois fui para a universidade para o Porto estudar Gestão, enquanto vivia como músico dos Blue Orange Juice e como editor da Editora de música Garagem, até então uma *label* essencialmente de Rock. Entretanto, percebi que os sonhos são concretizáveis e decidi mudar de vida e estudar cinema. Então, o único curso superior que me entusiasmou foi o de Som e Imagem da Escola das Artes, que tinha acabado de abrir e que tinha um corpo docente alicerçado na Loyola Marymount, que no início, tinha uma força inacreditável. Entretanto, enquanto estudava fui trabalhando a fazer som para cinema em curtas e documentários. Durante o ano de 2001, o único que realmente valeu a pena viver no Porto, foi possível trabalhar numa série de filmes de realizadores como Edgar Pêra e João Trabuço e receber um pequeno apoio à produção da Capital da Cultura para o meu primeiro filme fora da escola, *Encadex*. Nesse mesmo ano, recebi uma série de apoios para realizar o meu primeiro documentário, produzido pela Contracosta, o Nicolinas. Entretanto, fui fazer um curso de especialização em realização à Tisch School of Arts da Universidade de Nova Iorque, que me deu a oportunidade de filmar bastante e com gente muito diferente. Então, decidi voltar e fazer filmes.

RC: Da tua filmografia há algum trabalho que gostes de destacar?

RA: Neste momento o *Corrente*, que é o meu filme mais recente e que após ter vencido dois prémios em Vila do Conde – curiosamente o do Júri e o do Público – está a fazer o circuito de festivais. Este filme foi feito sem qualquer apoio do ICA. É uma produção da Periferia em co-produção com a Cinemate e com o apoio da Câmara Municipal do Fundão. Foi rodado em 16mm reversível, nas Minas da Panasqueira, com uma equipa reduzida. A película foi revelada à mão pela Átomo 47 e depois fizemos em Berlim a passagem para 35mm. Foi mais uma aventura de produção, mas que está a dar os seus frutos.

RC: O teu projecto *Têbas* conheceu algumas aventuras/desventuras desde o projecto inicial até à cópia final em 35mm. Queres partilhar algumas das histórias dessa longa-metragem?

RA: O *Têbas* foi uma aula auto-imposta de cinema. De produção, de realização, de circuito de festivais, de distribuição. Não tínhamos dinheiro nenhum, mas tínhamos actores dispostos a aceitar o desafio, uma equipa jovem, cheia de vontade e muita gente disposta a ajudar. Foi um bolo feito de muitas migalhas que fomos pedindo. Baseamos a produção na lei de mecenato e tal revelou-se altamente benéfico. Tivemos inúmeros pequenos apoios de empresas privadas, juntamente com apoios de refeições, estadas e material. Fomos fazendo co-produções com quem estava disposto a ajudar, a Cinemate entrou com material de iluminação e estúdios de dobragens, a Escola das Artes e a ESMAE emprestaram material técnico e humano de produção e montagem, a Universidade Lusófona apoiou na pós-produção e finalização de *masters* HD, muita gente ajudou... Já praticamente no final, entrou a Utopia do famoso Alexandre Valente a prometer mundos e fundos, a transcrição para película, etc.. Mas acabou por produzir apenas um dia de rodagem e ficou tudo com um grande atraso no processo. A verdade é que após ter-mos tido um precalço no circuito de Festivais por questões que nos ultrapassaram na altura, o filme estreou em 2007

em vídeo e numa versão inacabada em Competição no Fantasporto e no Festival de S. Paulo. Depois de todo este processo, a Ana Costa, produtora da Cinemate, com quem entretanto eu fui trabalhando na produção dos seus filmes, que também foi co-produzindo e apoiando as nossas produções na Periferia, reforçou a sua co-produção no *Têbas* e investiu os muitos milhares de euros para a finalização, misturas *dolby* e transcrição para 35mm. Foi uma lição longa e dura, mas enriquecedora.

RC: Quais as expectativas na sua distribuição junto dos Cineclubes?

RA: Eu creio que os cineclubes têm uma importância vital na existência do cinema português. A estreia de filmes cinge-se a Lisboa e Porto e negligencia-se todo um potencial de mercado que o resto do país representa, e que, à falta de descentralidade da Cinemateca Portuguesa, a única hipótese que têm de ver cinema é através dos cineclubes. O *Têbas* foi pensado para ser distribuído comercialmente no Porto, Coimbra e Lisboa e depois seguir em *tourneé* pelo país fora acompanhado pelo The Legendary Tigerman em concerto, visto que gravamos um disco de banda sonora original e assim fariamos dupla promoção. Entretanto, o cinema de entretenimento nacional ganhou espaço, e começa a ter algum público, mas o cinema de margens ou periférico, precisa do apoio dos cineclubes para ser visto, vivido, criticado. É essencial que circule e esse é o nosso grande objectivo, principalmente porque temos feito filmes maioritariamente sem apoio do Instituto do Cinema, logo é muito mais difícil chegar ao público. E esse, por muito pessoal que seja qualquer um dos nossos filmes, é sempre o objectivo.

RC: Há alguns anos atrás, no Encontro de Cineclubes, abordamos as problemáticas da produção de cinema em Portugal e algumas questões relativas a co-produções, basicamente os desafios actuais da produção independente. De então para cá mudou alguma coisa?

RA: Só para pior. Os apoios do ICA são cada vez mais difíceis, existe cada vez mais gente e, em número, os apoios são cada vez meno-

RC: What are your expectations with the distribution among Film Societies?

RA: I believe that film societies have a crucial importance in the existence of Portuguese cinema. The films only have premieres in Lisbon and Porto and all the potential market in the country is neglected. Apart the lack of activity of Portuguese Cinemateque the last chance for the films to be seen is with the film societies. We thought *Tebas* as a project to have commercial distribution in cinemas in Lisbon, Oporto and Coimbra and then to have a tour across the country with the company of The Legendary Tiger-man concerts, once we recorded the original soundtrack by this musician so we could make a promotional tour together. Meanwhile the national mainstream cinema started to get its own space in commercial cinemas and audiences, but a cinema more marginal or from the creative peripheries needs the support of Film Societies to be lived and criticized. It is essential to have a circuit that is our main goal. Specially because we have been making films without support from the Institute of Cinema hence even more difficult to reach the audiences. And reaching the audiences – no matter how personal our films can be – is our main goal.

RC: Can you profile yourself in a few words?

RA: Things are only worst. The Institute of Cinema financing program is every day more difficult. There is more and more people working and less money. On the other hand in a small country like Portugal, we have this problem of dimension, even a very popular film selling a lot of entrances can hardly survive. Films that have other dimensions than simply entertaining have a very small audience, the private sponsorship for cinema doesn't exist and the Patronage Law is not enough. The truth is that our cultural consumption is very low. This is why all the producers of Culture have so many difficulties.

RC: As far as I know you have been developing new projects in *Periferia Filmes*...

RA: In the company, me and João Trábulo managed to meet a group of people working together and that can make movies that are larger than the support they get. Our idea is to manage in one open way, like a rock'n'roll label. We work with some new names in Portuguese cinema such as André Gil Mata. We are producing three shorts, two with funds from the Institute of Cinema and one without any support by Ricardo Leite. We are also starting the production of a documentary that was object of a small support from the ICA and also some international partners. João Rodrigues with a short animation film that premiered in *Vila do Conde Festival* and that is selected for more than twenty festivals is working with us. And we also are preparing a project of Paulo Furtado film casting names as Asia Argento. On the other hand we keep working with established filmmakers such as Edgar Pêra – that is one of the pioneers from *Periferia Filmes*. With whom we produced one documentary film and a short film and will have two more documentaries and a feature film co-produced by Cinemate. We are also producing a documentary by João Canijo, financed by some European television networks, a short film by Rita Azevedo Gomes and another documentary by Claudia Tomaz.

In terms of international co-productions we are working on F. J. Ossang next film. This will be a project with a bigger budget. And we are working on some projects with France and Finland. Our idea is to create a network. Companies with people that look Cinema the same way we do and with whom we can have fun working and making movies. On the other hand we developed a partnership with Subotnic Enterprises to release a collection of Original Sound Tracks in vinyl 10 inches. This year we will release the OST of *Tebas* from Legendary Tiger Man and next year *Corrente* from Sean Riley & The Slowriders and the OST from *Coveiro* and *Arca d'Água* by Dead Combo.

RC: How did *Periferia* came out?

RA: Basically it came out from the need of two filmmakers to produce their films. Then we realize that a lot of people was in the same situation and needed space to make their own films outside the establishing of National Cinema. I met João when we worked together in *Contracosta*. We knew what we want to do and how to do it. It was a matter of time. We grow up in a slow but natural way and now there is a group of filmmakers working the same way in very different projects. And plus, this including filmmakers from other countries also.

RC: Within the projects you have your hands on, you went recently to central Europe, Germany. What you looked for? What you get?

RA: I went to Germany to finish some of our films. *Corrente*, *Tebas* and the animation *The Tile Jail Toilet Tale*, and also to help in the post-production of Francisco Manso's *O Último Condenado à Morte* a production by Cinemate. What I found was labs of color grading and transcription and sound mixage with incredible technical and human capacities. They not only have lower prices but also they adapt to our circumstances and adjust to our necessities. This way it is cheaper for us to take the filmmaker, director of photography and sound engineer to Berlin and work there than doing it here. And the results are much more satisfactory than here and the team is much more motivated.

RC: And for the future... what you get?

RA: I am developing several projects both as director and producer. As director I am thinking in a Portuguese western based on the stories of transhumance of the cattle from the mountains and preparing a feature film with Valter Hugo Mãe who is a writer that I identify myself with. With whom I share the universe of Portuguese rurality which I consider under explored in Portuguese cinema.

As producer I am involved in several projects and developing the production for Guimarães 2012 European Capital of Culture, where everything is under definition and already delayed. ^t



Dead Combo

res. Por outro lado, é muito complicado num país sem dimensão, mesmo um filme popular que venda muitos bilhetes, tem dificuldade em subsistir, filmes sem uma pretensão única de entretenimento têm um público muito reduzido. Os apoios privados para cinema não existem e a lei do mecenato é insuficiente. A verdade é que o nosso consumo cultural é baixíssimo e como tal todos os produtores de cultura têm dificuldades.

RC: Entretanto, tens vindo a desenvolver novos projectos na produtora Periferia Filmes...

RA: Na Periferia Filmes, eu e o João Trabulo temos vindo a reunir um grupo de pessoas que trabalha em conjunto e que consegue fazer filmes maiores que os seus apoios. A ideia é gerir abertamente como se fosse uma label de *Rock'n'Roll*. Temos novos nomes do cinema, como o André Gil Mata, de quem estamos a produzir duas curtas financiadas pelo ICA e uma sem qualquer tipo de financiamento; o Ricardo Leite, com quem estamos a co-produzir uma curta sem dinheiro e vamos começar agora um documentário que recebeu um pequeno apoio do ICA e tem garantidos alguns apoios internacionais; o João Rodrigues, com quem fizemos uma animação que estreou também em Vila do Conde e que está seleccionada para mais de vinte festivais e estamos também a preparar um projecto de filme de Paulo Furtado, onde entram nomes como Asia Argento. Por outro lado, temos nomes consagrados do cinema nacional como o Edgar Pêra, que faz parte dos pioneiros da Periferia e de quem já produzimos um documentário e uma curta e estamos agora a produzir mais dois documentários e a co-produzir uma longa metragem com a Cinemate. Estamos também a produzir um documentário do João Canijo, financiado por várias televisões europeias. Da Rita Azevedo Gomes acabamos agora a rodagem de uma curta-metragem e da Cláudia Tomaz estamos a preparar um documentário. Estamos também a co-produzir a próxima longa-metragem de F. J. Ossang, um filme de um orçamento mais considerável e vários filmes com a Finlândia e França. A ideia é criar uma rede com pessoas que olhem o cinema da mesma

forma que nós e com quem gostemos de trabalhar e fazer cinema. Por outro lado, criamos ainda uma parceria com a Subotnic Enterprises, com quem iremos editar uma colecção de Bandas Sonoras Originais em Vinil de 10 polegadas. Este ano será editada a Banda Sonora do *Têbas* do The Legendary Tigerman e no próximo ano sairá a de *Corrente* dos Sean Riley & The Slowriders e a de *Coveiro* e *Arca d'Água* dos Dead Combo.

RC: No âmbito de alguns projectos que tens entre mãos, deslocaste-te para a Europa, Alemanha mais concretamente. Que procuraste por lá? Ou o que encontraste?

RA: Na Alemanha fui acabar vários filmes nossos, o *Corrente*, o *Têbas* a curta de animação *The Tile Jail Toilet Tale*, e dar uma ajuda na pós-produção de *O Último Condenado à Morte* de Francisco Manso, produção da Cinemate. Na prática o que encontrei foram laboratórios de correcção de cor e transcrição para película e de mistura de som com uma capacidade técnica e humana inacreditáveis, que não só praticam preços muito mais em conta com os nossos orçamentos, como têm uma capacidade de se ajustarem às nossas necessidades de uma forma incrível. Ou seja, fica-nos mais barato mandar o realizador, o director de fotografia e o director de som para Berlim, do que fazê-lo cá. E o resultado é muito mais satisfatório. Para não falar de que a equipa fica muito mais motivada.

RC: E para o futuro, o que nos vais apresentar?

RA: Neste momento estou a desenvolver vários projectos quer como realizador, quer como produtor. Como realizador estou a preparar um *western* português baseado em histórias da transumância do gado serrano e a preparar uma longa com o Valter Hugo Mãe, que é um escritor com o qual me identifico bastante e com quem partilho um universo de ruralidade português, que considero subexplorado no nosso cinema. Como produtor estou envolvido em vários projectos e a desenvolver a produção de cinema de Guimarães 2012 Capital Europeia da Cultura, onde tudo ainda está em definição e atraso. ^t

TEBAS THEBES

Tradução:
Raquel Ralha



Um filme de
A film by
Rodrigo Areias

ELENCO:
CASTING:
Gilberto Oliveira
Eddie
Nuno Melo
Salvador
David Almeida
Chorus
Paula Guedes
Laia
Adelaide Teixeira
Sphinx
Ângela Marques
Jocasta
Paulo Furtado
Tiger Man
Fey Fey Zhu
Caribides

EQUIPA TÉCNICA:
PRODUCTION CREW:

Realizador
Director
Rodrigo Areias

Argumentistas
Scriptwriters
Bernardo Camisão
Rodrigo Areias

Direcção de
Fotografia
Director of
Photography
Paulo Abreu

Som
Sound
Vasco Carvalho

Música
Music
The Legendary
Tiger Man
Direcção Artística
Art Director
Ricardo Preto
Guarda-roupa
Wardrobe
Susana Abreu
Edição
Film Editor
Tomás Baltazar

Duração
Length
80 minutes

Formato
Format
HDv to 35mm

Ano de Produção
Year of Production
2008

Produção
Production
Rodrigo Areias
Ana Costa
Luís Araújo
João Trábulo

· SYNOPSIS:

Thebes is an adaptation of Sophocles's classic tragedy, *Oedipus the King*, with a glimpse to Jack Kerouac.

Its starting point being the lost identity of an entire generation of Portuguese emigrant children. *Thebes* tells the story of a young man who is in search of his origins, sets out from Paris to Portugal with a beatnik trucker. Going through unusual situations and across extraordinary sceneries, Eddie, Oedipus, dives into the strange depths of *Thebes* in a surrealist road-movie.

Thebes is Rodrigo Areias' first feature film, which includes the participation of an extraordinary team of actors and renowned technicians.

· SINOPSE:

Tebas é uma adaptação da tragédia clássica de Sófocles, *Rei Édipo*, com um piscar de olho a Jack Kerouac.

Tendo como ponto de partida a perda de identidade de uma segunda geração de emigrantes portugueses, *Tebas* conta a história de um jovem que, em busca das suas origens, parte de Paris em direcção a Portugal com um camionista *beatnik*. Atravessando as situações mais estranhas e cenários inacreditáveis, Eddie, Édipo, mergulha nas profundezas de *Tebas* num *road-movie* surrealista.

Tebas é o primeiro filme de Rodrigo Areias que inclui a participação de uma extraordinária equipa de actores e técnicos reconhecidos.

doclisboa 2008

VI Festival Internacional de Cinema Documental

16 > 26 Outubro - Culturgest
Cinemas Londres e São Jorge

www.doclisboa.org



The Execution of Yue Mingjun

apordoc
associação pelo documental

FUNDAÇÃO CAIXA CERAL DE DEPÓSITOS
Culturgest

lisboa

ec
www.egec.pt

MC
MINISTÉRIO DA CULTURA

ICA
INSTITUTO CINEMÁTICO
LISBOA

MEDIA 
A programme of the European Union

Patrocinador oficial:
SONY

doclisboa - Rua dos Bacalhoiros, 125, 4º | 1100-068 Lisboa | telephone: +351 21 888 30 93 | fax: +351 21 887 16 39 | e-mail: doclisboa@doclisboa.org

FOTOGRAMA

Texto:

Paulo Martins

Tradução:

Alexandra Fonseca



O Fotograma apareceu como um corpo estranho às programações *mainstream* das televisões nacionais. Veio para abrir brechas nas fileiras inimigas e dar voz a quem muitas vezes tem sido silenciado (leia-se a produção independente). Nele, os realizadores ficam expostos, dizem o que lhes apetece e obrigam-nos a reflectir. O programa encontrou ainda em Luísa Sequeira quem lhe imprimisse uma forte personalidade e atitude.

E são estes os factores que distanciam o *Fotograma* dos outros programas, limitados a debitar agendas, a fazer entrevistas de plástico ou outras formas e fórmulas de “encher chouriços”.

Já nos cruzámos com esta pequena e hiper-activa equipa em diversos festivais. Daí que, de repente, resolvemos “virar o bico ao prego” e a entrevistadora passou a entrevistada. Como se segue:

The television program called *Fotograma* (or Frame, in English) appeared as an alien body to the mainstream programming of the national TVs. It turned up to open gaps in the enemy ranks and to give voice to those who have been often silenced (independent film making). In it, the directors become exposed, they say whatever they feel like and make us think and reflect. This TV program still found in Luísa Sequeira someone who has inspired it with a strong personality and attitude.

These are the reasons that separate *Fotograma* from other programs which are only concerned in debiting agendas, making plastic interviews and with other forms and formulas of “stuffing sausages”.

We have already bumped into this small and hyper-active team in several festivals. Hence, we suddenly decided to turn positions and to put the interviewer in the place of the interviewed. And that is how it was:



Luisa Sequiera (apresentadora)

CINEMA Magazine: From our point of view, *Fotograma* has been filling a serious gap in the divulgation of cinema in Portugal and in Portuguese, particularly. Were you conscious of a public of cinema enthusiasts that was needed of this program's type of approach and information?

Luísa Sequeira: It is excellent to hear that from you. Indeed, *Fotograma* wants to inform about what is being done in the Portuguese cinema. Our main goal is to approach the public to the cinema and to show different types of creativity, short films, documentaries, telediscs, not forgetting the films festivals which are like a cinema window. Only one year after its start, we began to realize the positive repercussions of *Fotograma* particularly, of its blog, and to receive lots of feedback from the public and from young directors. Doubtless, the new technologies, they do democratize the access to information and we are aware of that as well as of the formats that we have to bet in.

Presently, the audience of *Fotograma* can watch some of the pieces in the internet and we want the blog to become an extension of *Fotograma* with the up-to-dates of the Portuguese cinema.
[www.fotogramartp.pt/fotograma]

CM: *Fotograma's* audience always gets the feeling after each broadcast, that it was not enough. Do you have financial strains or do you consider that, in this case, this format is the most adequate whereas *Fotograma's* team is very short?

LS: That is excellent, that is, I think, the objective of a weekly half-an-hour. It is the ideal time. This way, *Fotograma* gets more rhythm and sharpens the appetite for the next edition. The fact that we are a small team has a lot of benefits at the communication level, as all becomes more shareable. Every week we need to have the contents for the program and often the rhythm is hallucinating. To produce, to look for subjects, interviews, pivots recordings... but that is fascinating and challenging. We are also aware of our limits and many things are failing...

CM: Don't you think, deeply, that you are rendering a "public service" and hence the program should be more visible, namely, by its inclusion in RTP schedules, free-to-air?

LS: *Fotograma* was a bet of RTP-N, already thought about around three years ago... yet only last year we gather the ideal conditions to make it. In my opinion, the concept of *Fotograma* has to do with RTP-N's profile which works as a lab for new ideas and TV contents. Only this way we could give birth to this program.

Clearly, *Fotograma* would have another visibility if it was included in generalist RTP, but presently, part of the reports are being transmitted by *Bastidores* in Channel 2 and soon *Fotograma* will be broadcasted by RTP-*International*. This is one of our main goals, to take *Fotograma* to the Portuguese communities abroad.

CM: As a cinema fan too, have you ever felt the need of interviewing the "stars" in Hollywood and Cannes? Or did you always prefer to make visible the "invisible cinema"?

LS: Honestly... I never felt the need of interviewing the "stars" of Hollywood or Cannes, but I would love to follow a Portuguese cinema team that would have been nominated to the Oscar of the best foreign film.

CM: In the last years, the appearance of new festivals in Portugal has, in your opinion, helped to conciliate our cinema with its public, or otherwise, the echoes of the producers of this kind of events, are of frustration?

LS: The echoes of frustration coming from the producers, they relate to the financial funds. Nevertheless and generally speaking, the producers of such festivals are very dynamic and they do believe in what they are doing. Nowadays we are having dozens of cinema festivals and shows, each time more and more specific and alternative. Obviously these festivals are important to the creation of new publics and are used as the window of what is being done in Portugal and in the world: university cinema fests, short films, video and music fests, animation, documentary and microfilms fests, there are for all tastes...

But the most interesting festivals are the ones outside the big cities, those festivals where you breathe cinema inside the room and you take it to the clubs and the assemblies...

CM: Now, a complicated question: There is or not a "Portuguese Cinema"?

LS: There are Portuguese Directors, each one with his own style and language and, clearly, we have a history of cinema in Portugal.

CM: Where are the Portuguese filmmakers going?

LS: There are more and more hypothesis of working and space for the directors who bet in the new technologies for the democratization of the cinema production. Each one follows his own way...

CM: And where is Luísa Sequeira going?

LS: I do not like to do long-term plans, but I do like to start projects that make sense. But, above all, I like to be in empathy with life and with the ones surrounding me, because only that way life makes sense... ^t

Revista CINEMA: O *Fotograma* veio preencher uma lacuna grave, do nosso ponto de vista, na divulgação do cinema em Portugal e em português, particularmente. Tinhas consciência da existência de um público cinéfilo que estava carente do tipo de abordagem e de informação veiculada pelo programa?

Lúisa Sequeira: É excelente ouvir isso da tua parte. Realmente, o *Fotograma* pretende divulgar o que se está a fazer no cinema português. O grande objectivo é aproximar o público do cinema e mostrar as várias formas de criatividade, curtas-metragens, documentários ou telediscos, sem esquecer os festivais de cinema que são uma montra do cinema. Só ao fim de um ano de programa é que começamos a ter consciência das repercussões positivas do *Fotograma*, principalmente, com o seu blog, e a receber muitas informações de espectadores e jovens realizadores. Sem dúvida que as novas tecnologias democratizam o acesso à informação e nós estamos conscientes desse fenómeno e dos diferentes formatos em que temos de apostar.

Actualmente os espectadores do *Fotograma* podem ver algumas peças na *Internet* e queremos que o nosso *blog* seja uma extensão do *Fotograma* com informação sobre as actualidades do cinema português. [www.fotogramartp.pt/fotograma]

RC: Os espectadores do *Fotograma* ficam sempre com a sensação, no final de cada emissão, de que “soube a pouco”. Tens constrangimentos orçamentais ou consideras que este formato é o mais adequado, já que, concretamente, a equipa do *Fotograma* é muito reduzida?

LS: Isso é excelente, acho que é esse o objectivo de meia hora semanal pois é o tempo ideal, assim o *Fotograma* fica com mais ritmo e aguça o apetite para a próxima edição. O facto de sermos uma equipa reduzida traz bastantes vantagens a nível de comunicação pois temos tudo muito mais partilhado, todas as semanas temos de ter conteúdos para o programa e por vezes o ritmo é alucinante, fazer a produção, procurar temas, entrevistas e as gravações dos *pivots*... mas é isso que é cativante e desafiante. Também temos a noção das nossas limitações e há muita coisa que falha...

RC: Não achas que, no fundo, estás a prestar um “serviço público” e que o programa merecia ter uma visibilidade diferente, nomeadamente com a sua inclusão nas grelhas de programação da RTP em sinal aberto?

LS: O *Fotograma* foi uma aposta da RTP-N, um programa que já estava para ser feito há cerca de três anos... mas só no ano passado é que tivemos as condições ideais para o realizar. Acho que o conceito do *Fotograma*



Pedro Medeiros, Lúisa Sequeira, António Salgueiro (foto: Ricardo Macedo)

tem a ver com o perfil da RTP-N que funciona como um laboratório de novas ideias e conteúdos televisivos. Só assim é que poderia nascer o programa.

É claro que o *Fotograma* teria outra visibilidade se estivesse na RTP generalista, mas neste momento parte das reportagens do programa passam no *Bastidores* do canal 2 e o *Fotograma* vai começar a passar na RTP-Internacional. Esse é um dos grandes objectivos, levar o *Fotograma* às comunidades portuguesas.

RC: Como cinéfila, também, nunca sentiste falta de ir entrevistar as “estrelas” a Hollywood ou Cannes? Ou preferiste sempre apostar em dar visibilidade ao “cinema invisível”?

LS: Sinceramente... nunca senti falta de entrevistas as “estrelas” de Hollywood ou Cannes, mas gostaria muito de acompanhar uma equipa portuguesa de Cinema que tivesse sido nomeada para o Óscar de melhor filme estrangeiro.

RC: Nos últimos anos, o aparecimento de novos festivais de cinema em Portugal tem, na tua opinião, contribuído para a conciliação do nosso cinema com o nosso público, ou os ecos que te chegam dos organizadores desses certames são de frustração?

LS: Os ecos que chegam por parte de alguns organizadores são de frustração quanto aos apoios financeiros. No entanto, na generalidade, os organizadores dos festivais são muito dinâmicos e acreditam nos projectos que estão a fazer. Neste momento, estamos com dezenas de festivais e mostras de cinema, cada vez mais com festivais específicos e alternativos. Claro que esses festivais são importantes para a formação de públicos e servem como uma montra daquilo que se faz em Portugal e no Mundo: festivais de cinema universitários, festivais de curtas, de vídeo, musicais, festivais de animação, documentários e microfilmes, existem para todos os gostos...

Mas os festivais mais interessantes são aqueles fora das grandes cidades, aqueles festivais em que respiras Cinema fora da sala e levas o cinema para as tertúlias...

RC: Pergunta complicada: Existe um “cinema português” ou isso não existe?

LS: Existem realizadores portugueses, cada um com o seu estilo e linguagem própria e claro que temos uma história do cinema em Portugal.

RC: Para onde vão os cineastas portugueses?

LS: Há cada vez mais inúmeras possibilidades de trabalhar e há cada vez mais espaço para os realizadores que apostam no uso das novas tecnologias para a democratização da produção cinematográfica. Cada um segue o seu caminho...

RC: E para onde vai a Lúisa Sequeira?

LS: Não gosto de fazer planos a longo prazo, mas gosto de iniciar projectos com sentido. Mas, mais do que tudo, gosto de estar de bem com a vida e com os que me rodeiam, pois só assim a vida faz sentido... ^t

10 ANOS A PROMOVER O CINEMA, 10 ANOS DE TEIMOSIA 10 YEARS PROMOTING CINEMA, 10 YEARS PERSISTING STUBBORNLY

Texto:

Vitor Ribeiro

Tradução:

Branca Sampaio

In September, Joane Film Society will be celebrating 10 years of regular film exhibition. Here's a brief account of its history: the first film sessions were exhibited every fortnight at the *Centro Cultural de Joane* (Joane Cultural Centre), and it has immediately proven its passion for *auteur cinema*, its willingness to exhibit film classics and films from all over the world; and at the same time, it has also immediately become the Vila Nova de Famalicão Film Society, the only institution, up until today, responsible for the promotion of Cinema.

Meanwhile, Vila Nova de Famalicão's *Casa das Artes* (Arts Centre) has taken root and, in March 2002, Joane Film Society moved into this building. It has allowed for the consolidation of its activity and for achieving its aim of weekly film exhibitions. It has counted with the support of two major entities: the Vila Nova de Famalicão City Hall (which has been an all-time supporter) and the *ICA – Institute for Cinema and Audiovisuals* through its alternative distribution channel.

Stubbornness is usually seen as a weakness. When it comes to scheduling *auteur cinema*, especially in a region unprepared for it, stubbornness (or persistence, if you like) plays an all-important role. When Portuguese Cinema, genres like the documentary, films from less known countries, mainly Asian and South-American films, are regularly scheduled, you can't expect to have full house right away. Therefore, the programmer almost turns out as a stubborn defender of his/her dream: Cinema. However, the first fruits of his/her labour have already ripened: more or less 500 film sessions screened; 16.195 viewers in the Arts Centre alone (between 2002

and 2008, in 329 film exhibitions); more than 400 associates.

During the previous 10 years, and besides the weekly film exhibition, we have also accomplished important audience-oriented activities: the screening of film cycles and retrospective sections dedicated to the great film directors and movements of film history; the outdoors film screening, throughout the entire region, resorting to the *Cinema Parasol* initiative; the presence of some of the greatest Portuguese filmmakers and the debate over significant films; the extension of important film festivals – *Cinanima* (Espinho International Short Film Festival), *Indie Lisboa*, *DOC Lisboa*, the screening of didactic films in elementary and secondary schools; the cooperation with several regional and non-regional entities, in order to influence and be influenced by them.

During the following years, Joane Film Society will keep going its way, trying to get its activities through to its associates and other more or less regular attendees, because, as it is obvious, to be meaningful, Cinema has to have an audience and reactions to the films screened. And we hope to keep counting on the support and preference of the audience, so that the initiatives mentioned above as well as several others may be accomplished and Cinema may be promoted.

Forgive us for our stubbornness! t



O Cineclube de Joane celebrou, em Setembro, 10 anos de exibições regulares. Abreviando o historial: as primeiras sessões realizaram-se, com uma periodicidade quinzenal, no Centro Cultural de Joane, assumindo desde logo a paixão pelo cinema de autor, pelo desejo de revisita aos clássicos da história do Cinema, pela programação do Cinema vindo de todas as latitudes, manifestando-se desde logo como o Cineclube do concelho de Vila Nova de Famalicão, como a entidade, convém dizer que única até estes dias, que tem como missão a promoção do Cinema.

Entretanto, surgiu a Casa das Artes de Vila Nova de Famalicão e, em Março de 2002, o Cineclube de Joane transferiu-se de armas e bagagens para este equipamento, o que lhe permitiu consolidar a sua actividade e chegar ao objectivo das sessões semanais, com o apoio de duas entidades fundamentais: a Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão (apoiantes do projecto desde a primeira hora) e o Instituto do Cinema e do Audiovisual, através da Rede de Exibição Alternativa.

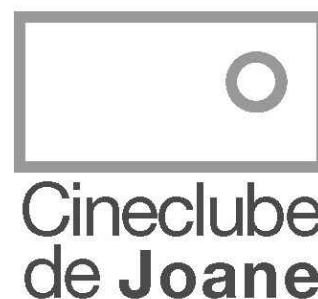
A teimosia é apreciada, por norma, como um defeito. Ora, quando se trata de programar cinema de autor, principalmente num concelho sem alicerces consistentes a esse nível, a teimosia (se preferirem, a perseverança) adquire uma importância incontornável. Quando se programa com regularidade Cinema português, géneros como o documentário, Cinema oriundo de paragens menos óbvias, com destaque para as cinematografias asiática e sul-americana, não se pode esperar resultados imediatos ao nível da presença de espectadores e, portanto, o programador surge aqui como uma entidade quase obstinada na defesa da sua única dama: o Cinema. Apesar de tudo, lançadas as sementes, é já possível colher os primeiros frutos: cerca de 500 sessões realizadas; 16.195 espectadores contabilizados só nas sessões ocorridas na Casa das Artes (entre 2002 e 2008, em 329 projecções); mais de 400 associados inscritos.

Nestes 10 anos, realizámos um conjunto de actividades paralelas à exibição semanal e que consideramos de primordial importância na formação de público: programámos ciclos e retrospectivas dedicadas aos grandes cineastas e correntes da história do Cinema; levámos o Cinema às populações, com presença em várias freguesias do concelho, através da iniciativa Cinema Paraíso (sessões de Cinema ao ar livre); promovemos a presença de alguns dos maiores realizadores portugueses e organizámos discussões em volta de obras marcantes; concretizámos extensões de festivais de Cinema de referência: Cinanima, Indie Lisboa, DOC Lisboa; marcámos presença em escolas de vários escalões etários, utilizando o Cinema como ferramenta didáctica; colaborámos com inúmeras entidades do concelho e de fora dele, numa tentativa de contaminar e estar disponível para ser contaminado.

Nos próximos anos, o Cineclube de Joane prosseguirá o seu caminho, procurando que as nossas propostas cheguem aos nossos associados e a outros espectadores mais ou menos assíduos, porque, como é óbvio e notório, o Cinema só faz sentido com público(s), com assistência, com reacção às obras projectadas no grande ecrã. E é com o apoio e a militância do público que esperamos continuar a concretizar as iniciativas referidas acima e outras tantas, no sentido de promover o Cinema.

Perdoem-nos a teimosia! ^t

+ INFO: www.cineclubejoane.org



ENTREVISTA COM ANTÓNIO FERREIRA INTERVIEW WITH ANTÓNIO FERREIRA

Texto:

Paulo Martins

Tradução:

Glória Marques Ferreira

CINEMA Magazine: In your opinion, since you have started in 2000 with *Breathing Under Water* until the moment that you have released *It wasn't God's Will* in 2007, what has changed in the Portuguese cinematographic scenery?

António Ferreira: Unfortunately, not much... I think our film making needs an *ideological shock*. There were some small improvements – such as a more diverse production and a greater relation between films production and the public, which, in my opinion, is the biggest void of the Portuguese Cinematography. Besides, there won't be any *shock* without a significant increasing on production.

RC: Is it your concern, while producing films, to be connected with the audience?

AF: Absolutely! I'm always roleplaying as a member of the audience when making decisions. I keep asking myself, "will this be understood? How can I transmit to the viewer what's in my head?" – things like that.

· BIOGRAFIA:

António Ferreira nasceu em Coimbra em 1970. Inicia-se profissionalmente como programador informático, profissão que viria abandonar em 1990, quando se muda para Paris. Em 1994 ingressa em Lisboa, na Escola Superior de Teatro e Cinema (ESTC). Em 1996, muda-se para a Alemanha para estudar na Academia de Cinema e Televisão de Berlim (*dffb*). Em 2000, ganha notoriedade com a curta metragem *Respirar (Debaixo d'Água)* que o levou até ao Festival de Cannes e com a qual ganhou vários prémios em diversos festivais internacionais. Em 2002, estreia-se na longa metragem com *Esquece Tudo o Que Te Disse*, que se tornou num dos filmes portugueses mais vistos em Portugal nesse ano. Em 2007 estreia o seu mais recente filme *Deus Não Quis*. Reside e trabalha actualmente em Coimbra, onde dirige a sua produtora ZED Filmes – Curtas e Longas.

· BIOGRAPHY:

António Ferreira was born in Coimbra in 1970. He started working as a computer programmer while dedicating his spare time to photography, a profession that he would later abandon when leaving for Paris in 1991. In 1994 he started studying at the Lisbon Film University (*ESTC*). In 1996 he entered the Berlin Film Academy (*dffb*) where he studied for another two years. In 2000, António Ferreira went to Cannes Film Festival with the short film *Breathing (Under Water)* and won several prizes in international festivals. One year later he shot his first feature film *Forget Everything I've Told You* which became one of the most seen films in Portugal that year. Recently António Ferreira shoot the short film *It Wasn't God's Will*. He currently lives and works in Coimbra – Portugal, where he runs his production company *ZED Filmes – Curtas e Longas*.

Revista CINEMA: Desde a tua estreia em 2000 com *Respirar Debaixo d'Água* até à estreia do teu mais recente filme *Deus Não Quis* em 2007, o que achas que mudou no panorama cinematográfico português?

António Ferreira: Infelizmente acho que não mudou tanto quanto seria desejável, pois, na minha opinião, acho que a nossa cinematografia precisa de um *choque ideológico*. Apesar de tudo houve melhorias – a produção é mais diversa e há filmes que se relacionam melhor com o público, que, penso, é a maior lacuna da nossa cinematografia. De qualquer maneira, não haverá *choques* sem um aumento significativo da produção.

RC: É uma preocupação que tens quando filmas, relacionar-te com o público?

AF: Sem dúvida, aliás, coloco-me sempre na posição do público quando tomo decisões: – será que isto vai ser compreensível? Como posso transmitir ao espectador aquilo que vai na minha cabeça?

RC: O teu mais recente filme *Deus Não Quis* já conquistou 11 prémios internacionais, entre os quais dois prémios do público. Sentes que essa necessidade de comunicação com o público foi atingida?

AF: Pelo menos nos casos onde o público premiou o filme, eu diria que sim, o que me deixa particularmente satisfeito. *Deus Não Quis* é sobre um assunto bem português (inspirado na canção popular *Laurindinha*) e sempre tive algum receio que o filme não comunicasse fora de portas. O facto de já ter sido seleccionado em vários festivais estrangeiros, leva-me a pensar que comunica.

Aliás, curiosamente, este filme foi recusado em alguns dos mais reputados festivais portugueses, o que me surpreende, pois penso que este filme é sobretudo relevante para os portugueses, uma vez que pega num tema bem popular e fala sobre a nossa cultura mais intrínseca. Isto só me vem confirmar que há um problema grave na mentalidade dos agentes culturais em Portugal... liga-se muito ao *status-quo* e arrisca-se muito pouco.

RC: Fala-nos de *Deus Não Quis*.

AF: É um filme escrito pelo Miguel Rosa, que é, de forma simplificada, uma dramatização dos versos da canção popular *Laurindinha*. Tal como a canção conta, este filme é a história de Ramiro, um jovem rapaz que parte para a guerra (no nosso caso, a guerra colonial portuguesa), deixando para trás a sua amada: Laurinda. O que mais me atraiu neste filme, foi a desmontagem que o Miguel Rosa fez da letra da canção que, em boa ver-



· FILMOGRAFIA:
· FILMOGRAPHY

2007 / DEUS NÃO QUIS
(It Wasn't God's Will)
15 min, 35mm, Portugal

2006 / HUMANOS – A VIDA EM VARIAÇÕES
(Humans – Variations of Life)
34 min, dv, documentary, Portugal

2002 / ESQUECE TUDO O QUE TE DISSE
(Forget Everything That I've Told You)
108 min, 35mm, Portugal/France

2000 / RESPIRAR DEBAIXO D'ÁGUA
(Breathing Under Water)
45 min, 35mm, Portugal/Germany

1998 / WC
4 min, 35mm, Germany

1996 / GEL FATAL
8 min, 16mm, Portugal



Respirar Debaixo d'Água



Respirar Debaixo d'Água



Deus Não Quis

RC: Your latest film, *It wasn't God's Will*, has received eleven international prizes, some of them from the public. Do you feel that the need of communication with the audience has been achieved?

AF: As it was the public's choice, yes, and I'm very pleased with that. *It wasn't God's Will* is about a very Portuguese theme, based upon a traditional song, *Laurindinha*. I was a bit afraid of the film not be understood abroad, but in fact it has been selected to several international festivals. So, yes! I think it works! What was strange was that this film has been rejected by some very well-known Portuguese festivals... Which amazed me, once the movie is about something that interests mainly to the Portuguese public, since it's based on an extremely popular song, with a singular Portuguese root! This only confirms a real serious problem with some Portuguese cultural agents' mentality... We are so attached to the *status-quo* and we don't take that many chances...

RC: Tell us about *It wasn't God's Will*.

AF: It's a film written by Miguel Rosa. In simple terms, it's a roleplaying version on the *Laurindinha*'s lyrics. As the popular song tells, this film is about Ramiro, a young boy who goes off to war, in the Portuguese case, the Colonial War, leaving his beloved behind – Laurinda. What was really appealing to me, was Miguel Rosa's approach to the lyrics which reflects the need to be aware of the fact that people accept war as something "normal" and without consequences – "if he's going off to war, just let him go; he will return on time to find a wife, if it's God's will" – says the song). The bottom line is that this is a political issue, as it questions this type of ideologies, but my greatest concern was to shoot Ramiro and Laurinda's love story, leaving the political aspect to a second and more subtle layer. The title of the film suggests a counter-position to the most frequent line on the song: "If God wants" is paradoxical to *It Wasn't God's Will*. In fact, the title reflects our opinion on this matter.

RC: ZED produces a lot of films from young (and unknown) directors. How do you choose projects?

AF: Projects are always coming in! When I find one which I consider interesting – based on writing quality and its originality *critérios* – I search for more information on the director's previous work. If I think that there are conditions to make an interesting work, we study the best way to continue with the project. That can be done in different ways. It can be through an appliance to ICA (Portuguese Film Institute), like we have done with *El Justiciero*, by Tiago Sousa, or we move forward with our own means, as we did with the short films *Pay to see* and *Break*, by Luís Manuel Almeida, or the documentaries *Rockumentário* by Sandra Castiço, and *Football of Causes* by Ricardo Martins. Above all, I'm looking for fresh projects, that detach themselves from *clichés* of the Portuguese cinema (colourless and boring), projects which approach contemporaneous issues. †



Rodagem de Deus Não Quis

dade, é um apelo às pessoas para aceitarem a guerra como uma coisa “normal” e inconsequente (“se ele vai para a guerra, deixá-lo ir, ainda vem a tempo de arranjar mulher, se Deus quiser”). No fundo, este filme tem um carácter político, pois questiona este tipo de ideologias, mas a minha preocupação foi a de filmar a história de amor entre Ramiro e Laurinda, relevando o aspecto político para uma camada mais subtil. O título do filme surge-nos como contra-posição da frase mais recorrente da letra da canção – “Se Deus quiser...” –, daí termos escolhido *Deus Não Quis*, que reflecte a nossa visão sobre este assunto.

RC: A ZED tem produzido bastantes filmes de jovens (e desconhecidos) realizadores. Como escolhem os projectos?

AF: Estamos constantemente a receber projectos. Quando encontro um projecto que acho interessante, quer pela qualidade da escrita, quer pela originalidade da proposta, procuro conhecer mais do trabalho anterior do realizador. Quando vejo que estão reunidas condições para que possa nascer um projecto interessante, estudamos a melhor maneira de avançar com ele, que pode ser através de uma candidatura ao ICA (como foi o caso de *El Justiciero* de Tiago Sousa) ou avançamos para a produção com os nossos meios (como é o caso de *Pago Para Vere Intervalo* de Luís Manuel Almeida ou ainda *Rockumentário* de Sandra Castiço e *Futebol de Causas* de Ricardo Martins). Acima de tudo procuro que os projectos que a ZED produz tenham frescura, se distanciem desse *cliché* de cinema português (pastelão e aborrecido) e que falem de temas contemporâneos. ^t

ENTREVISTA COM MIGUEL TRIAANTAFILLO (ROSA)* INTERVIEW WITH MIGUEL TRIAANTAFILLO (ROSA)

Texto:

Paulo Martins

Tradução:

Glória Marques Ferreira

· BIOGRAFIA:

Miguel Triantafillo nasceu há cerca de 40 anos no improvável lugar de Maria Vinagre. Por obra do acaso e da sua curiosidade, conseguiu escapar e licenciou-se (de verdade) em Economia. Depois de um breve trajecto como funcionário público em Lisboa, rumou a Bruxelas onde viaja no comboio dos eurocratas por três anos. Tal como a sua aldeia e a capital do país, também a capital da Europa não o compreendeu, rumando para a cosmopolita Londres, onde obtem um MBA. Trabalha numa empresa de consultoria, vicia-se em *cuzzy*, comida japonesa e em estar no limite do seu tempo. Infelizmente é apanhado na bolha tecnológica e regressa ao Porto, onde cumpre um penoso exílio na qualidade de “mouro no norte”. Torna-se adepto de francesinhas até ser diagnosticado hipertenso, característica que acumula com hipercriatividade e escrita compulsiva.

· BIOGRAPHY:

Miguel Triantafillo was born about 40 years ago in an improbable place called Maria Vinegar. By matter of chance and because of his curiosity, he managed to escape and graduated in Economics. After a brief passage as a public employee in Lisbon, heads to Brussels where he travels in the eurocrats train for three years. Like his hometown, the Europe capital did not understand him, so he heads to the cosmopolitan London, where he gets a MBA (in his case, *Masters of Bullshit Administration*). He works at a consulting company, gets addicted to *cuzzy*, japanese food and on being on his time limit. Unfortunately, he is caught in the “technological bubble” and returns to Oporto. He becomes adept to Portuguese food again until he is diagnosed as hypertense, characteristic that accumulates with hypercreativity and compulsive writing.

CINEMA Magazine: How did you have the idea to write *It wasn't God's Will*?

Miguel Triantafillo: *It Wasn't God's Will* started at dinner table, when a group of friends was astonished by the *Laurindinha's* lyrics. We were shocked with the easy acception of allowing someone to go off to war without questioning! And what about *If it's God's Will*, so Portuguese, so fatilistic?? Deep down, it sounded as fascist ideological mechanisms! It was fairly easy to create a story based upon the concept that the music would be a character. It made the dramatic structure easy to do, filling it with images I've collected from my childhood memories of my home village and its inhabitants who lived similar situations.



Cena de Deus Não Quis

CM: Working with António Ferreira and ZED Filmes Productions, how was it?

MF: It was very interesting. I totally trust them and I've never felt that I've lost my story. I've never driven away from the pre-production work and the shooting itself. It was an interactive process of creation, trying to answer to the director's suggestions. António Ferreira is quite permissive to other people's opinions. He has got a sharp sense of synthesis and focus to make things happen. The shared philosophy and mutual trust made this cooperative work with António Ferreira (co-author of his own films) a very pleasant one. From "our" film emerged a love story and its disencounters – topic so dear to António – and a political criticism to the ideologic propaganda mechanisms, leading to collective tragedies, ignoring the individuals consequences of the war – my favourite topic.

After this emotional journey, which means the ability of dreaming with a film in the Portuguese market, I almost feel the temptation to use the Portuguese axiom: see you in the next film, if it's God's will... But to be coherent, let's just say that our passion for stories and images will eventually lead us to the next film. [†]

Revista CINEMA: Como te surgiu a ideia de escrever *Deus Não Quis*?

Miguel Triantafillo: *Deus Não Quis* começou à mesa do jantar, entre um grupo de amigos, onde de repente pareceu escandalosa a mensagem da canção *Laurindinha*. Afinal, o que é que é isso de deixar ir alguém para a guerra de uma forma tão acritica e também o "se deus quiser"... tão intrinsecamente português, e tão fatalista?? No fundo, transpirava da música todos os mecanismos de reprodução ideológica do fascismo. Criar a história com base no conceito que a música seria uma personagem, foi relativamente fácil e bastou apenas construir a sua estrutura dramática, enchendo-a de imagens que recolhi do meu imaginário da pequena aldeia e das memórias orais que me foram transmitidas pelos que viveram essas experiências.

RC: Como foi trabalhar com António Ferreira e a ZED Filmes?

MF: O interessante de trabalhar com a ZED foi que, devido à confiança e cumplicidade existente, nunca houve um ponto em que deixasse de sentir que a história era minha. Foi assim que escolhi continuar próximo da história, mesmo durante a pré-produção e o período de rodagem. O processo de criação foi interactivo e tentei sempre dar repostas aos pedidos de alteração feitos pelo realizador. De António Ferreira há a enaltecer a sua abertura e liberdade que con-

cede aos diferentes membros da equipa criativa e o seu agudo sentido de síntese e orientação para fazer acontecer as coisas. A filosofia partilhada e a confiança de que do trabalho conjunto sairia uma obra enriquecida pelo destilar de diferentes visões e o papel do próprio acaso, também ele sempre co-autor das obras, fez com que o "nosso" filme fosse emergindo e contendo, quer a história de amor e do seu desencontro (tão cara ao António), como o filme político contendo a crítica aos mecanismos de propaganda ideológica que conduzem as tragédias colectivas, ignorando as consequências individuais da guerra, que tanto me agrada.

Depois de toda esta jornada emocional, que constitui a capacidade de sonhar com uma obra audiovisual no mercado português, quase que apetece sucumbir à tentação nacional fatalista: Até ao próximo filme, se deus quiser... Mas, para sermos coerentes, fiquemos apenas com a certeza de que a nossa paixão pelas histórias e pelas imagens nos conduzirá a um próximo filme. [†]

(*)

Argumentista de *Deus Não Quis*
It Wasn't God's Will screenwriter

ENTREVISTA COM CATARINA LACERDA* INTERVIEW WITH CATARINA LACERDA

Texto:

Paulo Martins

Tradução:

Glória Marques Ferreira



CINEMA Magazine: How did you know about ZED productions?

Catarina Lacerda: I saw an e-mail for the casting on a short film, *It wasn't God's Will*. I always wanted to work in cinema. I was rather curious. I grabbed the opportunity.

CM: What drew your attention in the screenplay?

CL: It was challenging! It was a proposal to adapt into cinema a popular Portuguese song, a song with a strong impression in our collective imagination. To embody, to give a face and gestures, to create an atmosphere to those characters was something for me! It underlines the essential meaning of the plot. Laurinda is this young woman

in love, enchanted by her first great love and I felt connected to this universal feeling, to her feelings. Parallel to this, there were a great number of unique elements, inspiring and extremely enriching, provided by the shooting context. First of all, the location. We shot in Coentral, a small village in the middle of the Lousã mountain. Then, the fact of all the extra characters were played by the village's inhabitants, extremely simple people, very receptive and friendly. Finally, all the colours, the textures, the sounds from the set, and Fernando's youth...

CM: Tell us about the shooting...

CL: The shooting happened under severe weather conditions. It seemed that it wasn't really God's will!... (laughs) It was cold, raining and windy... It didn't stop us from doing it, on the contrary! It reinforced the team's will. There were seven intensive days, with everybody connected on the same work and against all odds. This teamwork helped us to resist the physical wearing out. The director, António Ferreira, was the greatest motor, transforming adversities and unexpected features into strength. He is very

· BIOGRAFIA:

Catarina Lacerda trabalha como atriz desde 1999, sobretudo em teatro. Em 2005 foi fundadora de uma Cooperativa Cultural, o *Teatro do Frio*, com o qual tem desempenhado funções de atriz e de direcção artística, para além de *freelancer* noutro tipo de projectos. Pelo meio, tem procurado encontrar cruzamentos entre diferentes áreas, tais como o cinema e as artes plásticas.

· BIOGRAPHY:

Catarina Lacerda works as an actress since 1999, mainly on Theater. In 2005, she founded a Cultural Cooperative, the *Teatro do Frio* (*The Theater of Cold*), where she plays different roles, as actress and artistic director. She is also a freelancer in different projects. Meantime, she has been looking for cross-roads between different areas, such as cinema and plastic arts.

flexible, knowing where or what he wants to achieve with each scene, but he also allows all the team members to give their personal touch, and he works upon it and improves it, making it real. The unexpected gives potential to a great number of things to happen, ask it to the grey clouds or to the goats...

CM: You got an award for the Best Actress with this film, in the *Cyprus International Film Festival*. What did you feel?

CL: The greatest surprise was the nomination itself. The award was the cherry on the top of the cake. It's always great to have our work recognized and valued. To receive this prize in a country where you can feel the enormous political tension and the heavy military presence gave the award a special touch, since the film is an anti-war manifesto... ^t

Revista CINEMA: Como conhecestes a ZED?

Catarina Lacerda: Através de um *e-mail* divulgação do *casting* para uma curta-metragem, o *Deus Não Quis*. Sempre tive vontade e curiosidade de trabalhar em cinema. Agarrei a oportunidade.

RC: O que te atraiu no guião?

CL: O guião do *DNQ* é um desafio desde logo, porque se propõe a uma adaptação para cinema de uma música popular portuguesa, parte do nosso imaginário colectivo. Dar corpo, rosto, gestos, ambiências a essas personagens é algo de, no mínimo, desafiante. Agradou-me, sobretudo, a simplicidade narrativa que coloca em evidência a essencialidade da acção, do olhar e do gesto. A Laurinda é uma jovem mulher apaixonada, encantada por um primeiro grande amor e esse sentimento universal foi o ponto que me ligou, de um modo mais essencial, à Laurindinha. Paralelamente a isso, houve um “cem número” de elementos únicos, inspira-

dores e extremamente enriquecedores, proporcionados pelo contexto de filmagens.

Desde logo, o facto de estarmos a gravar no Coentral, uma aldeia pequena em plena Serra da Lousã; depois, o facto de os figurantes serem habitantes da própria aldeia, pessoas extremamente disponíveis e simples; e, finalmente, as texturas, cores, sons dos locais de filmagens, o anjinho da guarda, a jovialidade do Fernando...

RC: Fala-nos da rodagem...

CL: As filmagens aconteceram debaixo de condições meteorológicas bastante difíceis, ao que dava a entender que Deus não queria mesmo!... (risos) As baixas temperaturas, chuvas e o vento intensos que, não neutralizando as filmagens, fortaleceram a equipa. Sete dias intensos, juntos no trabalho e contra todas as adversidades, proporcionaram bom ambiente de equipa – para lá do desgaste físico. De resto, o António, como realizador, tem essa capacidade imensa de trans-

formar adversidades e imprevistos em forças. Tem uma agilidade enorme, sabendo bem onde quer chegar e o que pretende de cada cena, dar espaço ao que acontece, ao que nós actores temos a sugerir e a acrescentar e trabalhar com isso, potenciando-o. O lugar para o imprevisto é sempre um bom lugar, que o digam as nuvens cinzentas e as cabras...

RC: Foste premiada no *Cyprus Internacional Film Festival* pelo teu desempenho neste filme. O que sentiste?

CL: A maior surpresa foi a nomeação. O prémio foi a cereja em cima do bolo. É sempre óptimo vermos o nosso trabalho reconhecido e valorizado. Receber este prémio num país onde se pressente a tensão política e onde a presença militar é um facto, teve um sabor ainda mais especial, visto que este filme é um manifesto anti-guerra. ^t



(*)

Actriz principal de *Deus Não Quis*
Main actress in *It Wasn't God's Will*

TROPA DE ELITE

THE ELITE SQUAD

Texto:

Artur Guilherme Carvalho

Tradução:

Branca Sampaio

When organized crime and institutionalised society decide to divide territories and define areas in which to operate, inevitable breaches and dangerous means of communication are established between them. When a community recognises, although in a silent way, its inability to fight the spreading crime scene, not only does it become a failure as a social model, but it also turns into a criminal reality. Those people whose destiny is determined by the whims of violence, the territory wars of the drug-lords and the rules of that huge market are moving in the midst of this social structure. People's characters are no longer measured by the values they adopt but by the way they are able to react to the reality they have to face.

Brazilian cinema is prodigal when it comes to spreading this message. It started by transmitting a Manichaeist view influenced by the 1960s/70s sociology, and then moved on to presenting an impartial and dispassionate view, where the plot and the way the characters behave are the only elements worth shooting. This has been its main appeal over the last few years because it has brought into world cinema an instantly acknowledged vision, which ended up in *The Elite Squad* being awarded the Golden Bear at Berlin Festival 2008.





Quando o mundo do crime e o da sociedade institucionalizada decidem repartir territórios e definir espaços de actuação, abrem-se brechas inevitáveis, perigosas vias de comunicação entre eles. Quando uma sociedade reconhece, ainda que em silêncio, a sua incapacidade de combater a sociedade do crime no seu seio, para além de se tornar num modelo social falhado, transforma-se ela própria numa realidade criminosa. No meio ficam as pessoas com o destino definido pelos caprichos que a violência, as guerras territoriais dos barões da droga e as regras desse gigantesco mercado determinarem. O carácter das pessoas já não é avaliado pelos valores que defendem, mas pela forma como conseguem reagir em relação à realidade com que se defrontam.

O cinema brasileiro é pródigo em fazer passar esta mensagem. Tendo começado por uma análise maniqueísta de pendor sociológico dos anos 60/70, evoluiu para uma apresentação desapassionada e imparcial, onde a simples narração dos factos e a forma como as personagens se movem dentro da realidade são os objectos exclusivos que interessam filmar. Esse tem sido o seu grande encanto ao longo dos últimos anos, trazendo para o cinema mundial uma visão rapidamente apercebida, que culmina com a atribuição do Urso de Ouro do Festival de Berlim deste ano a *Tropa de Elite*.



The Elite Squad starts with *Omnibus 174*, an excellent *docudrama* about the hijacking of a bus in Rio, where the hijacker and one of his hostages were killed after the Military Police attack. José Padilha interviewed 15 police officers who he'd met when he was filming *Omnibus 174*. He then started sketching another documentary which would eventually become a fictional feature film dealing with the daily life of a special police force, still part of the Military Police – the BOPE (Special Police Operation Battalion) –, a hugely restricted department, only comprising a hundred men, known for their anti-corruptive profile and for their extreme operational efficiency.

The film deals with three social features and the way they interact: the police (the corrupted force and the uncorrupted BOPE); the middle class (the university sphere and the drug traffic in there; the social work carried out by an NGO at the slum); and the slum (completely controlled by the drug-lords, using their own army and social organization). By using captain Nascimento's point of view, we see that BOPE considers war has been declared and it is already being fought on the streets. No one wants to name it as *war* but it can't be defined in any other way when we look at the everyday life there. The best way to prove it is by recalling what has happened during the filmmaking: the film crew was kidnapped when they were working with a group of drug dealers, and their equipment was stolen. The filming had to stop for two weeks.

The Elite Squad shows this never-ending war, where a battle alone is enough to turn people from executioners into victims. The

police – underpaid and alone – see no advantage in playing heroes. Therefore, they either try to settle a ceasefire, or establish a commission to keep the city alive. Besides being the main drug consumer, and in order to be able to enter the slum to do some social work, the middle class has to compromise with drug dealers since they are the only *lawmakers* in there.

With a frenzy-like rhythm, just like a war film, the characters lead their lives at random, under the yoke of a reality they necessarily have to get adapted to. Their stories – or rather their legends – unfold according to the way they act. This is an excellent film. ^t



E *Tropa de Elite* começa nas filmagens de *Ônibus 174*, um excelente “docudrama” acerca de um sequestro a um autocarro, ocorrido no Rio de Janeiro, que acabou com a morte do delinquente e de um refém na sua fase conclusiva, após o ataque da Polícia Militar (PM). Padilha entrevistou e ouviu 15 polícias que conheceu durante a rodagem desse filme e começou a esboçar a ideia para um outro documentário que se viria a transformar numa longa-metragem ficcional baseada no dia-a-dia de um corpo especial de polícia ainda pertencente à PM, o BOPE (Batalhão de Operações Especiais), um agrupamento extremamente restrito a que pertencem cerca de cem homens apenas, conhecido pela sua capa anti-corrupção e pela sua extrema eficácia operacional.

O filme concentra-se em três realidades sociais e na forma como elas interagem: a polícia (a corrupta e a parte ímpolita do BOPE); a classe média (o mundo universitário e a circulação das drogas no seu seio; a actividade social, através de uma ONG no morro); e o morro (completamente controlado e regido pelos barões da droga, com exército e organização social próprios). Para o BOPE, através do pensamento do capitão Nascimento, a guerra está declarada e ocupa ruas e avenidas da cidade. É uma guerra a que ninguém quer dar esse nome, mas que no entanto não se enquadra em mais nenhuma outra definição quando somos confrontados com o quotidiano. A melhor prova da inevitabilidade deste conceito foi dada durante a rodagem do filme. A equipa de filmagens esteve sequestrada quando trabalhava com um grupo de traficantes, tendo sido roubados armas e equipamento. As filmagens estiveram paradas durante duas

semanas.

Tropa de Elite é este constatar de uma guerra sem fim à vista onde as pessoas rapidamente passam de carrascos a vítimas à velocidade de uma batalha. A polícia, mal paga e entregue a si própria, não vê grandes motivos de heroísmo na sua conduta. Por isso, ou tenta negociar tréguas, ou arrecada uma comissão para manter a cidade em funcionamento. A classe média, além de ser a grande consumidora da oferta da droga, para poder entrar no morro e fazer algum trabalho social, tem de pactuar com os traficantes dado que são eles a única lei lá dentro.

A um ritmo frenético de acontecimentos, tal e qual um filme de guerra, as personagens vão correndo ao sabor do acaso das suas vidas, debaixo do peso de uma realidade a que têm forçosamente que se adaptar. É na forma como vão reagindo que se vai formando a sua história... ou neste caso concreto, a sua lenda. Um excelente filme. ^t



31 de Outubro a 2 de Novembro 2008

XVII ENCONTRO NACIONAL DE CINECLUBES

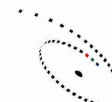
Horta | Faial | Açores

www.fpcc.pt

Organização:



Apoios:



FESTIVAL INTERNACIONAL DE CURTAS-METRAGENS DE ÉVORA
ÉVORA INTERNACIONAL SHORT FILM FESTIVAL - PORTUGAL

21 > 29 NOV

AUDITÓRIO DA UNIVERSIDADE - ÉVORA

FIKE
2008

WWW.FIKEONLINE.NET



CINEMA



CINECLUBE



evora



ICAM



MC

Associação de Municípios do Alentejo - Associação Cultural